

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

CHARLIENES FRANCISCA PEREIRA

**BIBLIOTERAPIA COMO AUXÍLIO EM TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E
TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

**São Cristóvão/SE
2021**

CHARLIENES FRANCISCA PEREIRA

**BIBLIOTERAPIA COMO AUXÍLIO EM TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E
TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe DCI/UFS, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra Janaina Fialho

Co-Orientador: Prof. Me. Antônio
Edilberto Costa Santiago

**São Cristóvão/SE
2021**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

P436b Pereira, Charlienes Francisca
Biblioterapia como auxílio em tratamento da depressão e transtorno de ansiedade / Charlienes Francisca Pereira ; orientadora Profa. Dra. Janaina Fialho ; co-orientador Prof. Ms. Antonio Edilberto Costa Santiago. - São Cristóvão, 2021.
106 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2021.

1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Depressão – Terapia alternativa. 4. Ansiedade - Terapia alternativa. I. Fialho, Janaina, orientadora. II. Santiago, Antonio Edilberto Costa, co-orientador. III. Título.

CDD: 615.851 6

CDU: 615.85:028.1

Ficha catalográfica elaborada por Antonio Edilberto Costa Santiago, bibliotecário, CRB-5/298.

BIBLIOTERAPIA COMO AUXÍLIO EM TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE

CHARLIENES FRANCISCA PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Sergipe DCI/UFS, como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: 9,3

Data de Apresentação: 20/07/2021

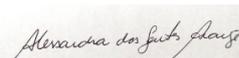
BANCA EXAMINADORA



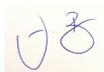
Profa. Dra. Janaina Fialho
Orientadora (UFS)



Prof. Me. Antonio Edilberto Costa Santiago
Co-Orientador (UFS)



Profa. Dra. Alessandra dos Santos Araújo
Membro Interno (UFS)



Profa. Me. Fernando Bittencourt Santos
Membro Interno (UFS)

Dedico este trabalho ao meu amado Deus de bondade e de amor, ao meu Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora, por todo amor, cuidado e providência em minha vida, pois até aqui o Senhor me sustentou. Dedico ainda, com todo amor do mundo, a todas as pessoas que sofrem com as dores da depressão e dos transtornos da ansiedade, na esperança de que consigam se libertar.

AGRADECIMENTOS

Foi um caminho muito difícil chegar até aqui, mas isso foi possível, graças a Deus e a tantas pessoas que caminharam comigo nessa jornada.

São tantos motivos e tantas pessoas para agradecer...

Primeiramente, agradeço a Deus por ser um Pai de bondade e ternura, por ser Amor, Cuidado e Providência em minha vida. Em todos esses anos, em nenhum momento Ele me deixou. Nos maiores momentos de angústias era a Ele a quem eu recorria. Por isso, “Bendirei continuamente o Senhor, seu louvor não deixará meus lábios. Procurei o Senhor e Ele me atendeu, livrou-me de todos os temores” Salmos 33(34): 2, 6. (DAVI, 2017, p. 680). Bendito seja Deus por seu socorro sempre certo em minha vida. Agradeço a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora, por estarem comigo sempre.

Agradeço a minha família: minha amada mãe, Maria Francisca, a meu pai José Francisco (*in memorian*), em especial as minhas irmãs e irmãos, Katiendes Francisca Pereira, Maria Marilda Pereira, Joelma Pereira, Wendes F. Pereira, José Ivaldo F. Pereira (*in memorian*), André F. Pereira, Alhaine F. Pereira, Domingos F. Pereira, José F. Pereira e aos meus amados sobrinhos e meus sobrinhos netos. Muito obrigada por todo apoio, pela paciência, por não terem desistido de mim, mesmo em meio a tantas ausências. Saibam que eu amo vocês.

Agradeço ao meu grupo de oração “Na Fenda da Rocha”, da Comunidade Católica Shalom. Sem vocês, eu não iria conseguir. Obrigada por todo amor a mim emanado, todo cuidado, carinho, compreensão, todas as orações, por serem socorro em tantos momentos de angústias, tristezas, nas minhas crises, vocês sempre estiveram comigo, nunca soltaram a minha mão. Agradeço em especial a Ana Paula, Ana Cristina e Maria Izabel, em nome das quais agradeço a todos. Obrigada por serem família e suporte nos momentos mais difíceis nesse tempo de UFS.

Agradeço aos meus amigos que dividiram bons momentos comigo em nossas longas viagens de Itabaianinha rumo à UFS, foi um tempo de muito aprendizado, companheirismo, amizades e muita diversão.

Agradeço as minhas amigas irmãs, Islaine Lins e Virlândia Nepomuceno, por todo tempo que estiveram comigo, me ouvindo, me ajudando com as minhas pesquisas, obrigada pelo apoio, amizade, incentivo, paciência e amor. Agradeço também a minha amiga Sâmara Militão, que se tornou uma irmã no período mais difícil da minha vida, me ajudando em diversos momentos. Saibam que vocês são muito importantes para mim, e isso não seria possível sem o amor de vocês.

Agradeço aos psicólogos João Paulo Feitoza e Maria Auxiliadora Doria de Carvalho, por serem luzes nesses momentos decisivos, pois sem as terapias, isso não seria possível.

Agradeço a todos os professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, Telma de Carvalho, Valéria Bari, Janaina Fialho, Niliane Aguiar, Edilberto Santiago, Sérgio Luiz Araújo, Fernando Bittencourt, Glêyse Santana, e Diego Armando Meneses, obrigada por todos esses anos de curso, por todo aprendizado, todo conhecimento, toda dedicação e disposição para comigo. Em especial agradeço à professora Barbara Coelho, grande incentivadora, por me motivar a sempre ir em frente, sem medos, apenas seguir e por todo amor e cuidado a mim dispensado.

Agradeço a minha orientadora, professora Janaina Fialho, que me acolheu desde o início, estando comigo em vários momentos bons e ruins, com toda a paciência, ela estava sempre a me orientar, quando precisei de ajuda, ela estava lá, com toda a sua disposição a me ajudar. Professora, muito obrigada por tudo.

Agradeço ao meu professor co-orientador, Edilberto Santiago, ele que acolheu a minha ideia desde o TCC I e, desde então, tem sido socorro sempre certo, com toda a sua paciência e cuidado, ele soube me ouvir e entender o que eu queria falar na minha pesquisa; em todos os momentos, eu sabia que podia contar com ele.

Professor, muito obrigada por ter sido um grande apoio pra mim durante todos esses anos de curso.

Agradeço ao professor Fernando Bitencourt e a professora Alessandra Araújo por terem aceitado o convite de fazer parte da minha banca; por enriquecerem o trabalho com suas contribuições.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, aqueles que estiveram comigo desde o primeiro dia, e aqueles que foram chegando depois. Muito obrigada a cada um de vocês por todo apoio, incentivo, motivação, alegrias, brincadeiras, por cada palavra de carinho.

Em especial, agradeço a todos os ingressantes da minha turma 2013.1, e aos que se tornaram meus grandes amigos; que são de grande importância na minha vida e estiveram comigo desde o início, a vocês: Ingrid Cunha, Geovani Leite, Tamires Lima, Karla Andrade, Maria Ocilene, Claudia Santana, Rosa Isabelle, Jamille Carvalho, Thiago Lima. E aos amigos de outras turmas, Makson Reis, Neuma Santos, Marcos Breno e Wictor Alexandre.

Agradeço a algumas bibliotecárias que foram importantes no meu caminho: Geocelly Gambardella, por todo apoio que me deu durante todo o tempo, desde o meu tempo de bolsista na DGB-IFS; a Veronica Cardoso de Santana, por todo o seu incentivo, motivação, compreensão e disposição em ajudar, obrigada por tanto amor, és como uma irmã para mim; Genilda Mendes por todo cuidado e dedicação na condução do meu estágio no SENAI-SE, obrigada por sua disposição, incentivo, carinho, e por todos os ensinamentos. Agradeço as arquivistas do IFS: Tuany, Manuela, Dulce, Nadine, pelos ensinamentos e por me passarem parte dos seus conhecimentos.

Agradeço as equipes dos locais onde estagiei e fui bolsista: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SE (SEBRAE-SE); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SE (SENAI); Instituto Federal de Sergipe (IFS), UFS, Biblioteca Mário Cabral, da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU); Arquivo Público Municipal de São Cristóvão, SE, cada um de vocês contribuíram muito para o meu crescimento, todos sem exceção. Obrigada por tamanha

generosidade, apoio e incentivo durante todo o tempo de convivência. Em especial agradeço a Heyse Souza (uma amiga que me ensinou muito a ser melhor a cada dia, obrigada por sua amizade que tanto me fortaleceu), em nome da qual agradeço a todos os demais.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo em vários momentos, sendo certeza de amor e amizade. Sempre torcendo por mim, me motivando, me incentivando, orando por mim, sofrendo junto comigo. Obrigada!

“Espera no Senhor e faze o bem: habitarás a terra em plena segurança. Põe tuas delícias no Senhor, e os desejos do teu coração ele atenderá. Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá. Como a luz, fará brilhar a tua justiça; e como o sol do meio-dia, o teu direito. Em silêncio, abandona-te ao Senhor, põe tua esperança nele.” (Salmo 36: 3-7).

Davi (2017, p. 683).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema central a aplicação da biblioterapia como auxílio no tratamento da depressão e transtorno de ansiedade, o qual trouxe a seguinte problemática: como a biblioterapia é aplicada nos tratamentos de ansiedade e depressão; quais os seus benefícios aos portadores, e, como o bibliotecário pode atuar nessa área? Teve por objetivo geral trazer à tona uma reflexão acerca da biblioterapia como auxílio ao tratamento dos transtornos mentais: depressão e transtorno de ansiedade. Tem como objetivos específicos: a) buscar na literatura experiências reais quanto ao uso da biblioterapia com pacientes depressivos e com transtorno de ansiedade; b) identificar o papel do bibliotecário nesse campo de atuação; c) apresentar o estado da arte da biblioterapia no tratamento de depressão e ansiedade. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, a descritiva e a exploratória, necessárias, pois, para construir o estado da arte. Para tal, foram efetuadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Portal de Periódicos Capes; repositórios dos programas de pós-graduação e Google Acadêmico. Foram localizados 15 trabalhos relevantes, envolvendo biblioterapia, depressão e/ou ansiedade. Traz algumas considerações, ao final, tais como: incremento na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia, a biblioterapia como tratamento coadjuvante no tratamento dos transtornos mentais, a técnica pode trazer benefícios para a saúde mental dos acometidos.

Palavras-chave: Biblioterapia; Depressão; Ansiedade; Transtorno Mental.

ABSTRACT

This course conclusion work has as its central theme the application of bibliotherapy as an aid in the treatment of depression and anxiety disorder, which brought the following issue: how bibliotherapy is applied in the treatment of anxiety and depression, what are its benefits for patients, and, how can the librarian act in this area? Its general objective was to bring up a reflection on bibliotherapy as an aid to the treatment of mental disorders: depression and anxiety disorder. Its specific objectives are: a) to seek real experiences in the literature regarding the use of bibliotherapy with depressive patients and patients with anxiety disorder; b) identify the role of the librarian in this field of activity; c) present the state of the art of bibliotherapy in the treatment of depression and anxiety. The methodology adopted was bibliographical research, descriptive and exploratory, necessary, therefore, to build the state-of-the-art. To this end, searches were carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Capes Theses and Dissertations Catalog, Capes Journal Portal; graduate and Google Scholar program repositories. Fifteen relevant works were found, involving bibliotherapy, depression and/or anxiety. It brings some considerations at the end, such as: increase in the curriculum of Librarianship courses, bibliotherapy as a supporting treatment in the treatment of mental disorders, the technique can bring benefits to the mental health of those affected.

Keywords: Bibliotherapy; Depression; Anxiety; Mental Disorder.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Características dos três tipos de biblioterapia	27
Figura 2	- Características gerais de outras tipologias de biblioterapia	62
Figura 3	- Análise comparativa da CI com a biblioterapia	62
Figura 4	- Trabalhos relevantes	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Características dos três tipos de biblioterapia	25
Quadro 2	- Características gerais de outras tipologias de biblioterapia.....	26
Quadro 3	- Análise comparativa da CI com a biblioterapia.....	38
Quadro 4	- Trabalhos relevantes	68
Quadro 5	- Trabalhos relevantes do Google Acadêmico.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDB	- Biblioteca Digital Brasileira
BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BTD	- Banco de Teses e Dissertações da Capes
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	- Ciência da Informação
CT&I	- Ciência, Tecnologia e Inovação
DCI	- Departamento de Ciência da Informação
DO	- Doutorado Acadêmico
DP	- Doutorado Profissional
FCI	- Faculdade de Ciência da Informação
FCRB	- Fundação Casa de Rui Barbosa
FUMEC	- Universidade FUMEC
FUNCAJU	- Fundação Cultural Cidade de Aracaju
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	- Instituição de Ensino Superior
IFS	- Instituto Federal de Sergipe
ME	- Mestrado Acadêmico
MP	- Mestrado Profissional
MS	- Ministério da Saúde
OMS	- Organização Mundial de Saúde
OPAS	- Organização Panamericana de Saúde
PPGCI	- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SNPG	- Sistema Nacional de Pós-Graduação
TAG	- Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCC	- Terapia Cognitivo-Comportamental
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TDM	- Transtorno depressivo maior

UDESC	- Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UFAL	- Universidade Federal de Alagoas
UFBA	- Universidade Federal da Bahia
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UFCA	- Universidade Federal do Cariri
UFES	- Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	- Universidade Federal Fluminense
UFGRS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	- Universidade Federal do Pará
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
ULUSÓFONA	- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
UnB	- Universidade de Brasília
UNESP	- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	BIBLIOTERAPIA E SUAS APLICAÇÕES	21
2.1	Tipos de Biblioterapia	23
3	TRANSTORNOS MENTAIS	30
3.1	Depressão	31
3.2	Transtorno de Ansiedade Generalizada	34
4	RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTERAPIA E BIBLIOTECONOMIA	38
4.1	A Atuação do Bibliotecário como Agente na Biblioterapia	41
5	FONTES DE INFORMAÇÃO TECNO-CIENTÍFICAS	45
5.1	Portal de Periódicos Capes	46
5.2	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	47
5.3	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	48
5.4	Repositórios institucionais	48
5.4.1	A Plataforma Sucupira	49
6	METODOLOGIA	55
7	COLETA DE DADOS	61
8	ESTADO DA ARTE	71
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	96

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se notado um considerável aumento no número de pessoas que sofrem de algum tipo de transtorno da mente, dentre elas, duas vêm ganhando cada vez mais destaque: a depressão e o transtorno de ansiedade. Essa problemática atinge todas as faixas etárias, crianças, jovens, adultos e idosos, sendo que a incidência é cada vez mais alarmante. E, devido à grande polarização dessas doenças, muitas pessoas têm buscado ajuda, uma vez que, como vemos na mídia e até mesmo próximo a nós, é uma realidade que requer muita atenção e cuidados específicos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com depressão, fato que vem se tornando preocupante em todos os países. E assim como a depressão, os transtornos de ansiedade também vêm ganhando cada vez mais destaque na sociedade.

Mesmo com inúmeros tratamentos existentes, sejam à base de medicação, psicoterapias, terapias de vários tipos e, sendo a maioria tratamentos de longa duração, não é possível avaliar precisamente que haja cura para tais transtornos. No entanto, o que pode ser proporcionado é a diminuição nos sintomas, que contribuem para uma melhor qualidade de vida do portador.

No tratamento da depressão, as terapias mostram-se bastante eficazes, uma vez que elas fazem com que os comportamentos prejudiciais à vida do indivíduo sejam amenizados, prevenindo e inibindo o reaparecimento de sintomas outros em longo prazo (CARDOSO, 2011). É imprescindível, pois, encontrar formas de tratamento que possam auxiliar os pacientes e os profissionais de saúde responsáveis pelos transtornos mentais, haja vista que pessoas sofrem com esses transtornos e muitos sequer conseguem tratamento.

Uma das formas encontradas na literatura como auxílio no tratamento dessas pessoas diagnosticadas com transtornos mentais, como a depressão e o transtorno de ansiedade generalizada, está na biblioterapia, um tipo de terapia que é aplicada

por meio da leitura de textos literários. Para Caldin (2001, p. 1), “a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções”, vez que por meio da leitura, é possível a liberação das emoções através da catarse. Caldin (2001, p. 1) parte do pressuposto de que “toda experiência poética é catártica”, pois quando se libera emoção, produz-se uma reação de alívio da tensão, a partir de uma terapia que purifica a psique.

O termo “biblioterapia” surgiu há muito tempo, originando-se do grego “*Biblion*” indicando ser material bibliográfico que leva a leitura, e “*Therapein*”, ou “terapia” que indica tratamento, conforme Seitz (2006). A biblioterapia trata-se de uma prática que já existe há muitos anos, sendo um tipo de prática terapêutica, no qual é necessário um planejamento em relação ao material que será utilizado durante a aplicação dela. Para Seitz (2006), a leitura tem sido usada com sentido terapêutico desde o Egito Antigo, vez que o Faraó Ramsés II tinha uma biblioteca em cujo frontispício estava ornado com a frase: “Remédios para a Alma”.

A biblioterapia existe desde a Antiguidade. Seu uso, no início, se realizava através da leitura de histórias que entretinham qualquer tipo de pessoa, procurando ocupar o tempo ocioso, até que um dia esse uso foi identificado como instrumento terapêutico, passando, a ser empregado em diversos lugares, até os dias atuais. (CARVALHO, 2010, p. 1)

Na biblioterapia, pode-se obter um auxílio na superação dos conflitos internos de pessoas que vivem com problemas de ordem emocional, visto que, ao deparar-se com histórias semelhantes às suas, essas pessoas notarão que não estão sozinhas, que, assim como elas, existem diversas pessoas enfrentando os mesmos conflitos diariamente, e por meio dessas histórias semelhantes, eles podem encontrar meios para conseguir conviver melhor com esses problemas. Conforme Sousa; Santos; Ramos (2013, p. 1):

Biblioterapia é uma forma de terapia realizada através da leitura de livros e materiais afins. Seu alvo são pessoas que estejam passando por dificuldades emocionais e/ou físicas. A biblioterapia estimula essas pessoas a resolverem seus problemas e controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo.

Para Caldin (2001, p. 42), “a biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a

Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem”, portanto, pode ser aplicada por profissionais como bibliotecários, psicólogos e terapeutas. Destes, o bibliotecário, por sua vez, é um dos que mais pode desenvolver essa técnica, visto que ele é um mediador da leitura por excelência, por ter sua formação na área da Biblioteconomia. Assim, ele pode exercer esse papel de forma qualitativa em consonância com outros profissionais, indicando diversos livros de acordo com o tipo e o problema com o qual o leitor está.

Existem diversos tipos de biblioterapia e, de acordo com Silva (2014), estas três são exemplos clássicos delas: a biblioterapia institucional; a biblioterapia clínica; a biblioterapia desenvolvimental.

- a) a biblioterapia institucional: feita de forma individual com pacientes internados, cujas obras são escolhidas por um bibliotecário em parceria com a equipe de saúde com propósitos recreativos e informativos. As obras são escolhidas de maneira singular para cada participante.
- b) biblioterapia clínica: as obras são de “literatura imaginativa”, de maneira individual ou em conjunto, com foco nos acometidos por problemas emocionais, objetivando a mudança de comportamento.
- c) biblioterapia desenvolvimental: realizada por um bibliotecário, professor ou outro profissional, com ênfase nas pessoas sem nenhuma enfermidade ou transtorno mental, mas que são acometidas por adversidades (como preconceitos diários, divórcios, luto, etc.) objetivando, assim, a manutenção da saúde mental.

A biblioterapia é uma das várias direções da Biblioteconomia, o que faz com que haja uma relação muito forte entre as duas áreas. E, devido a essa relação, o profissional da área da Biblioteconomia pode atuar de diversas formas, desde que esteja disposto a se atualizar através de cursos de formação, assim como ter um bom desenvolvimento no trabalho em equipe, visto que, para aplicar a biblioterapia, é necessário o envolvimento de uma equipe multidisciplinar.

Esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta de partida: como a biblioterapia é aplicada nos tratamentos de ansiedade e depressão, quais os seus

benefícios aos portadores, e, como o bibliotecário pode atuar nessa área? Justifica-se o interesse por esta pesquisa a partir da vivência da autora, portadora da problemática mencionada e acadêmica do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a qual, durante as pesquisas sobre o tema, com a junção biblioterapia e transtorno de ansiedade e depressão, percebeu que é um tema pouco trabalhado na literatura brasileira da área da Ciência da Informação, e, no entanto, por se tratar de um tema de grande relevância para a sociedade, viu a necessidade de falar sobre a temática.

A presente pesquisa tem como objetivo geral trazer à tona uma reflexão acerca da biblioterapia como auxílio ao tratamento dos transtornos mentais: depressão e transtorno de ansiedade. Do objetivo geral, elencam-se os objetivos específicos, a saber: a) buscar na literatura experiências reais quanto ao uso da biblioterapia com pacientes depressivos e com transtorno de ansiedade; b) identificar o papel do bibliotecário nesse campo de atuação; c) apresentar o estado da arte da biblioterapia no tratamento e depressão e ansiedade.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória. Romanowski e Ens (2006) afirmam que para desenvolver a pesquisa tipo estado da arte ou estado do conhecimento é necessário compreendê-la como um estudo descritivo, pois produz uma situação com uma condição específica e de amostra aleatória.

Espera-se também com este trabalho chamar a atenção da comunidade acadêmica do curso de Biblioteconomia, assim como dos profissionais da área, despertando-lhes o interesse por este campo de atuação, uma vez que ainda se trata de um campo pouco explorado pelos profissionais de Biblioteconomia, e, ainda não há um incentivo por parte dos cursos de Biblioteconomia, visando essa área. É necessário que haja um interesse por parte do colegiado do curso com vistas à implantação de disciplinas voltadas para a biblioterapia, contribuindo, assim, para uma formação mais humanizada e diversificada.

Esta pesquisa está assim estruturada: a primeira seção destina-se à introdução, na qual apresenta-se a pesquisa efetuada pela acadêmica, a determinação da temática abordada e externando os seus objetivos gerais e específicos e a metodologia

adotada; na segunda seção deste estudo, apresenta-se o assunto principal: a biblioterapia e suas aplicações, destacando-se as diversas tipologias existentes deste fazer; na terceira seção deste estudo, apresenta-se o assunto complementar: os transtornos mentais, tais como a depressão e questões sobre transtorno de ansiedade generalizada; na quarta seção, evidencia-se a relação existente entre a biblioterapia e a Biblioteconomia, enfatizando a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta; na quinta seção, apresenta-se os contextos referentes às fontes de informação técnicas e científicas, evidenciando suas formas de acesso, tais como: Portal de Periódicos da Capes, os repositórios institucionais e os bancos de teses e dissertações; a sexta é a que se destina a mostrar os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, na qual descreve-se a metodologia utilizada na produção da pesquisa propriamente dita, onde são apresentados os métodos e os tipos de pesquisa utilizados; na sétima seção deste relatório de pesquisa, será apresentado o percurso da coleta de dados seguido por esta autora para, em seguida, estabelecer o estado da arte do assunto em estudo; na oitava seção, apresenta-se o estado da arte da biblioterapia no tratamento da depressão e do transtorno da ansiedade. Mapeamento efetuado a partir dos dados coletados em teses e dissertações e excepcionalmente em trabalhos de conclusão de cursos de graduação em Biblioteconomia e em outras áreas do conhecimento; na nona seção, exhibe-se as considerações gerais em que se apresentam as conclusões evidenciadas pela autora para dar sua pesquisa como concluída, por ter atingido o objetivo geral estabelecido; na última seção, apresenta-se as referências de todas as obras e documentos utilizados, tanto para construir a fundamentação teórica deste estudo, quanto na análise e discussão dos resultados.

2 BIBLIOTERAPIA E SUAS APLICAÇÕES

A psicoterapia, também chamada terapia de conversa ou simplesmente terapia, é um processo que visa ajudar um indivíduo, casais ou grupo de pessoas a resolver questões emocionais. Para Guedes (2013, p. 36-37) “é um termo associado à relação de dois sujeitos, um com problemas e outro com o intuito de auxiliá-lo”. São como tentativas de construção que podem possibilitar as pessoas a viverem de forma mais produtiva além de mais agradável e lúdica.

A biblioterapia como um processo terapêutico tem características de vários tipos de psicoterapia, destacando-se como exemplo, as psicoterapias de grupo [reunião de pessoas de comum característica em busca de um objetivo terapêutico], as psicoterapias de apoio [conjunto de técnicas, algumas vezes distante das técnicas psicanalíticas, que visam dar ao paciente um auxílio para superar uma crise e restabelecer seu equilíbrio (MORO; LACHAL, 2008)] e terapias comportamentais [técnica que busca redirecionar o indivíduo a determinada conduta], dependendo do tipo de biblioterapia utilizada. (GUEDES, 2013, p. 37).

Ouaknin¹ (1996, p. 11 *apud* BORTOLIN; SILVA, 2016, p. 53) define biblioterapia como “a terapia por meio de livros”, enquanto Silva (2014, p. 45) traz uma definição mais romantizada acerca dela, como “uma terapia da alma que se faz por meio de textos literários”. Neste segmento Caldin (2001, p. 36) admite a biblioterapia como “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.” Ela quebra a frieza do ambiente em que se encontra o leitor e a ele fornece momentos de distração.

Ela age por meio da utilização de leitura para indivíduos com alguma enfermidade, como uma prescrição de medicações literárias. A biblioterapia objetiva mostrar para o sujeito em dificuldade que ele não está só e tenta recuperá-lo provendo conforto e distração por meio das medidas interventivas.

A leitura é uma atividade que faz parte da existência humana praticamente desde o nascimento. Quando o ser envolve-se em uma história, possibilitada pela leitura, ao rir ou ao chorar, assim acaba fazendo parte do enredo das histórias. Ela serve para

¹ OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

recuperar o indivíduo em crise, para colocá-lo em trabalho de introspecção e de imaginação (SANTOS, 2018).

Na leitura há algo mais do que o prazer, algo que é da ordem de um trabalho psíquico [...] que permite encontrar um vínculo com aquilo que nos constitui, que nos dá lugar, que nos dá vida. [...] Quando a pessoa se sente despedaçada, quando o corpo é atingido, angústias e fantasias arcaicas são despertadas, e a reconstrução de uma representação de si, de sua interioridade, pode ser vital. E nas leituras, ou também na contemplação de obras de arte, há algo que pode ser profundamente reparador. (PETIT, 2013).

O biblioterapeuta é o mediador que vai fornecer subsídios ao leitor, porém o grande foco da biblioterapia é a relação que esses sujeitos irão estabelecer com os textos lidos. Devido ao poder que as palavras e as imagens têm de provocar emoções passadas, a leitura desperta emoções positivas e/ou negativas. As obras selecionadas para a leitura não precisam necessariamente falar sobre o que está acometendo o leitor, tampouco necessitam trazer uma identificação imediata com algum personagem, elas precisam despertar no leitor sentimentos bons, trazer alegria, alívio, conforto e fornecer a força para sair de seu estado. Temas mais delicados, por exemplo, abandono, violência, abusos e morte podem ser evitados (SANTOS, 2018).

A biblioterapia não utiliza apenas livros como seu instrumento de trabalho, utiliza também outras ferramentas, contemplando as várias formas de leitura como de textos não verbais (jogos, imagens, músicas) e de forma que as sessões sejam mais lúdicas e possam permitir uma melhor interação entre pacientes e biblioterapeuta, evitando ser uma relação unilateral na qual apenas um dos indivíduos realiza a ação e permitindo ser uma relação plural, na qual todos os envolvidos participam ativamente (SANTOS, 2018).

A atividade da leitura faz referência à existência de um lugar e também da presença de livros e outros meios cuja importância de seus conteúdos pode ter vários sentidos. Destaca-se o sentido da ajuda terapêutica que pode advir da leitura e assim situa-se a biblioterapia no arsenal das práticas que podem auxiliar o tratamento de pessoas em estado de sofrimento psíquico causado pela depressão (SANTOS, 2018).

O terapeuta cognitivo-comportamental Floyd realizou um estudo com pacientes idosos diagnosticados com depressão utilizando a indicação de livros como auxílio ao tratamento. Um dos motivos para utilizar a leitura como adjunta à terapia foi a aceleração do processo de aprendizagem, a diminuição do tempo nas sessões e passa a ser usado para focar no progresso interpessoal e poder reforçar ou identificar outras “deficiências” que não eram o foco inicial da terapia. Constata-se que a “biblioterapia é autoadministrada e, de tal forma, aumenta o sentimento do cliente de responsabilidade pela psicoterapia e pela autoeficácia do tratamento” (SILVA, 2014).

A biblioterapia num contexto de depressão e transtorno de ansiedade, portanto, seria uma forma de reabilitação social desses sujeitos, preparando-os para a regressão a vivência em sociedade. Bem como, um mecanismo de incentivo para que os sujeitos possam se sentir seguros para falar sobre assuntos que normalmente não fariam; refletir sobre questões que sejam importantes a nível pessoal, além de poder suprir necessidades que tenham em relação às sessões terapêuticas, mas que acabam não sendo supridas por questões diversas, servindo então como uma aliada no tratamento psicoterapêutico (SANTOS, 2018).

Assim caracterizada, a biblioterapia tem como objetivo a reflexão para o crescimento emocional, bem como a compreensão das emoções, sugerindo às pessoas em circunstâncias de sofrimento psíquico, a canalização, a verbalização e a exteriorização de suas dificuldades a partir da identificação com os personagens do texto lido, provocando, em consequência, a liberação dos processos que se encontram em estado de embotamento, clarificando as dificuldades individuais, à medida que ocorrem experiências com o outro as quais servem de auxílio, ou seja, uma espécie de alívio, satisfação, e, às vezes, cura (SILVA, 2019).

2.1 Tipos de Biblioterapia

Segundo Pereira (1996, p. 50) os especialistas concordam que há três tipos de biblioterapia: a Biblioterapia Institucional; a Biblioterapia Clínica; e a Biblioterapia Desenvolvimental.

- a) a **Biblioterapia Institucional** tem a ver com a utilização de literatura com clientes institucionalizados, a nível individual. Neste caso, “inclui o uso médico tradicional de biblioterapia cujos textos de higiene mental são recomendados a pacientes mentais” (PEREIRA, 1996, p. 50); o tratamento é realizado a partir de obras específicas, selecionadas intencionalmente de acordo com cada doença. “A biblioterapia institucional também inclui o uso da comunicação dos médicos com pacientes individuais, em prática privada” (PEREIRA, 1996, p. 50). Para Silva (2014, p. 53) um bibliotecário e/ou um médico (ou equipe médica) podem intervir no processo, vez que este tipo de terapia é principalmente informativo e recreativo.
- b) a **Biblioterapia Clínica** destina-se a clientes com problemas emocionais ou comportamentais, que irão ter intervenção da literatura imaginativa, voluntariamente ou não. É realizada com a ajuda ou de um médico ou de um bibliotecário, acontecendo também a ajuda mútua entre os dois, um podendo consultar o outro. De acordo com Pereira (1996) Este tipo de terapia pode ser aplicado numa instituição ou comunidade e o seu objetivo é a mudança de comportamento.
- c) a **Biblioterapia Desenvolvimental** “realiza-se com grupos de pessoas ditas *normais*, trabalhando-se com literatura de forma imaginativa e didática” (SILVA, 2014, p. 53 grifos do autor). Tem como líder o bibliotecário, mas utiliza também o professor ou outro profissional como coadjuvante. Para Pereira (1996) este tipo de terapia pode ajudar pessoas em tarefas comuns, além de ajudá-las a suportar problemas individuais como divórcio, gravidez, morte e preconceitos, com refinamento das tarefas desenvolvimentais.

Observar que as distinções entre esses três aspectos da biblioterapia têm grandes implicações para “[...] uma biblioterapia dinâmica e são importantes para a discussão da educação e conscientização do seu valor” (PEREIRA, 1996, p. 51). As características comuns aos três tipos e algumas informações complementares são apresentadas no Quadro 1 cujos estudos e análise devem ser feitos.

Quadro 1 – Características dos três tipos de biblioterapia

	INSTITUCIONAL	CLÍNICA	DESENVOLVIMENTISTA
Formativo	Individual ou Grupo geralmente passivo	Grupo ativo, Voluntário e Involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
Cliente	Paciente médico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada	Pessoas com problemas emocional ou comportamental	Pessoa normal geralmente em situação de crise
Contratante	Sociedade	Sociedade ou individual	Individual
Terapêutica	Equipe médica ou bibliotecária	Médico, instrutor de saúde mental ou bibliotecário, geralmente em consulta.	Bibliotecário, professor ou outros
Material usado	Tradicionalmente didático	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa e/ou didática
Técnica	Discussão de material	Discussão de material, com ênfase nas visões e reações do cliente.	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente.
Local	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
Meta	Geralmente informativo, com alguma visão interna.	Visão interna e/ou mudança comportamental	Comportamento normal e auto-realização.

Fonte: Pereira (1996, p. 52).

Além da classificação da biblioterapia apresentada nestas três tipologias, também pode-se distinguir outros dois tipos de biblioterapia, baseando-nos no tipo de literatura que a mesma utiliza: a biblioterapia através de literatura de ficção e biblioterapia utilizando livros de autoajuda conforme Pardeck² (1998 *apud* SILVA, 2014, p. 54).

Neste contexto, observa-se que Bari (2018) apresenta uma tipologia adicional da biblioterapia, tipologia esta de forma mais livre, tais como: Biblioterapia de

² PARDECK, John T. **Using books in clinical social work practice**: a guide to bibliotherapy. Nova York: The Haworth Press, 1998. 158 p. ISBN 0-7890-0430-5.

Crescimento Emocional; Biblioterapia Factual; Biblioterapia Imaginativa e Biblioterapia Paliativa, cujas características mais gerais poderão ser constatadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Características gerais de outras tipologias de biblioterapia

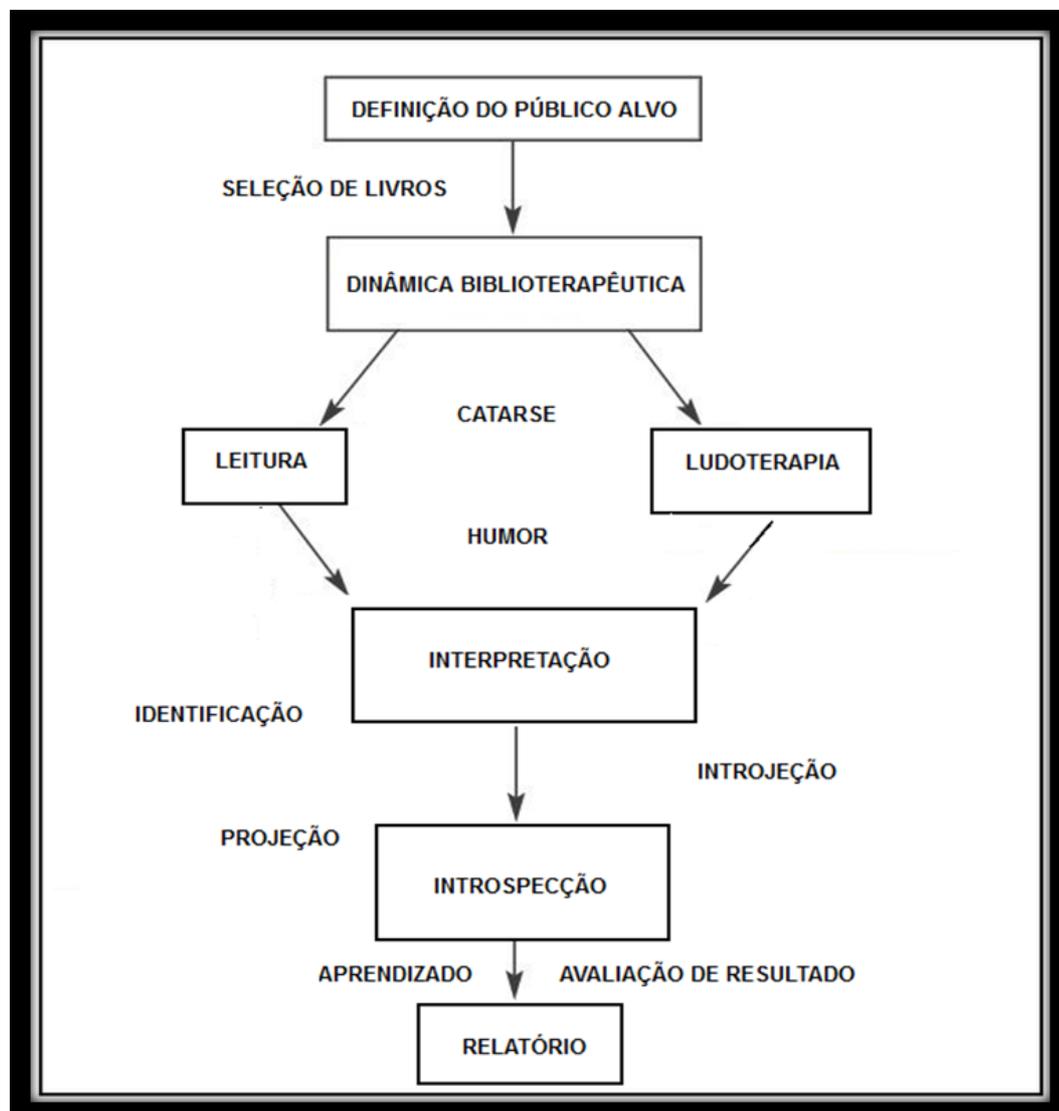
BIBLIOTERAPIAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
Biblioterapia de Crescimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> - Com o uso de material adequado, prepara o emocional do indivíduo para aceitar uma situação penosa, ou mesmo as chamadas “dores do crescimento”. - O bibliotecário aplica os princípios indicados, fornecendo as obras adequadas e procedendo a animação de leitura, quando necessário.
Biblioterapia Factual	<ul style="list-style-type: none"> - No caso da biblioterapia factual, as ações do bibliotecário são voltadas para o tratamento emocional do doente crônico, mas podem ser igualmente aplicadas ao apenado. - Para a terapia factual, muitos biblioterapeutas têm desenvolvido textos próprios, feito adaptações e então desenvolvido ação cultural ligada à sua leitura, o que facilita o trabalho do bibliotecário.
Biblioterapia Imaginativa	<ul style="list-style-type: none"> - A biblioterapia imaginativa é uma forma de terapia em que o paciente poderá obter resultados expressivos durante o seu tratamento, através da sua autoajuda, ou seja, a sua grande vontade e seu esforço para conseguir bons resultados no seu tratamento. - É importante reconhecer que a indicação do livro deve ser competência de um profissional especializado na área da saúde
Biblioterapia Paliativa	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco estudada no Brasil, a Biblioterapia Paliativa tem como objetivo preparar o paciente e sua família para a morte, a separação e o luto inevitável, pode ser feita por meio da indicação de obras que falam sobre a aceitação da morte como momento natural da vida, aprendizagem no momento da morte, como nas obras de Elizabeth Klüber-Ross e outros autores. - A biblioterapia neste caso prepara o paciente em cuidados paliativos, hospitalares, e prepara a família para o momento da morte de seu ente querido.

Fonte: Formatada pela autora (2020), com dados extraídos de Bari (2018, p. 11-17).

Registra-se que Pereira (1996), em sua pesquisa ainda identificou outra subdivisão da biblioterapia: explícita e implícita; sendo a implícita aquela utilizada por conselheiros de leitores e a explícita aquela feita por terapeuta treinado.

O processo de biblioterapia “é tão variado quanto as suas definições, porém sua aplicação segue uma lógica” (GUEDES, 2013, p. 40). O processo biblioterapêutico se constitui de vários componentes, vistos como as características que o processo possui que auxilia a efetividade da aplicação. Dentre eles Caldin (2001) ressalta: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção”, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1 – Processo e componentes biblioterapêuticos



Fonte: Guedes (2013, p. 40).

Segundo Guedes (2013, p. 41) este modelo apresentado na Figura 1 “demonstra que a atividade passa por um processo de desenvolvimento de ideias e aprendizado.” Observa-se que inicialmente é definido um público e a partir desta identificação se elabora toda a atividade biblioterapêutica.

A respeito dos 30 alunos que participaram dos diversos projetos em variadas instituições e com público de 4 a 95 anos de idade, pode-se dizer, sem medo de errar, que foram bem-sucedidos. Conforme depoimentos nos relatórios finais e em sala de aula, **a maioria sentiu que interferiu de maneira positiva no comportamento, nos sentimentos e nas emoções das pessoas a quem foram aplicadas as atividades de biblioterapia.** Os **componentes biblioterapêuticos** estiveram presentes – para alguns, a **catarse**; para outros, a **identificação** (por meio da **projeção** ou da **introjeção**); em alguns, o **humor** teve papel preponderante; em outros, a **introspecção** falou mais alto – mas sempre, de alguma forma o texto literário, lido, contado, dramatizado ou filmado **atingiu a mente e o coração dos envolvidos no processo.** (CALDIN, 2005, p. 21 grifo nosso).

De acordo com Matthews e Lonsdale³ (1992 *apud* CALDIN, 2001, p. 35), a biblioterapia é uma terapia de leitura imaginativa, que compreende:

- a) a identificação com uma personagem;
- b) a projeção (o leitor discerne a ligação da personagem com o seu caso);
- c) a introspecção (o leitor entende e educa suas emoções);
- d) a catarse (a resposta emocional).

Estes estudos foram baseados na tese de doutorado de Caroline Shrodes⁴ (1949 *apud* CALDIN, 2001, p. 35), que continua sendo hoje o referencial teórico básico das pesquisas sobre biblioterapia. Matthews e Lonsdale (1992 *apud* CALDIN, 2001, p. 35) distinguiram, entretanto, em três tipos a terapia de leitura:

- a) a de crescimento (cujo objetivo é divertir e educar);
- b) a factual (cujo objetivo é informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar);

³ MATTHEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992.

⁴ SHRODES, Caroline. **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study.** 1949. 344f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

- c) a imaginativa (cujo objetivo é explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais).

Na próxima seção deste estudo apresenta-se o assunto complementar deste estudo: os transtornos mentais, tais como a depressão e questões sobre transtorno de ansiedade generalizada.

3 TRANSTORNOS MENTAIS

A saúde mental sofreu várias modificações importantes ao percorrer dos anos em relação aos aspectos sobre sua definição, etiologia e tratamento. Os distúrbios mentais eram tidos na Grécia Antiga como provenientes de causas divinas; entretanto, desde essa época, teorias foram construídas para melhor entendimento acerca das doenças. Dentre elas estavam a relação da doença com um desequilíbrio interno, como é o caso da melancolia, que era definida como causada pela “bílis negra” do fígado (BRASIL, 2003).

Na idade média, os problemas de saúde mental eram taxados como possessões demoníacas ou espirituosas. Desde os tempos remotos o manejo dessas doenças promoveu verdadeira exclusão social do doente; não diferente na Idade Moderna, o tratamento era centrado no isolamento dos pacientes psicóticos em instituições fechadas (BRASIL, 2003; CROCQ, 2015).

Até recentemente, a saúde mental brasileira estava ligada a legislação de 1934, que legalizava o sequestro de indivíduos e a subsequente cassação de seus direitos civis. Nessa perspectiva, o cenário eram hospitais superlotados de doentes, não ofertavam programas que os reintegrassem na sociedade, higiene precária dos estabelecimentos e dos pacientes, crença na não remissão dos sintomas, isolando-os em manicômios, afastando-o dos espaços urbanos (BRASIL, 2003; MARTINHAGO; OLIVEIRA, 2012; CROCQ, 2015).

Na Constituição de 1988, surgiram espaços de elaboração e aprofundamento de leis voltadas para o atendimento das questões sociais, fazendo com que os setores defensores organizassem uma reforma do sistema psiquiátrico, buscando um novo estado de direito para o doente mental. Norteadas pelos princípios da universalização, integralidade, equidade, descentralização e participação popular, buscou-se a inserção da saúde mental nas ações gerais de saúde. Em 1992, foi regulamentado os serviços de saúde mental pelo Ministério da Saúde, através da Portaria n. 224/MS. Em 2001, foi sancionada a Lei nº. 10.216, (BRASIL, 2001) conhecida como “Lei da Reforma Psiquiátrica”, que redireciona a assistência saúde mental (CROCQ, 2015).

Cada vez mais, a temática sobre transtornos mentais vem ganhando relevância nos diversos campos de discussões dentro da sociedade. No entanto, não é de agora que pessoas vêm sofrendo deste mal, pois, desde a antiguidade haviam-se relatos sobre transtornos mentais. Entretanto, naquela época, o assunto era visto como insanidade, ou pessoas possuídas por espíritos malignos (CASTRO-ALZATE *et al.*, 2019).

Neste sentido, ao abordar esse assunto nos dias atuais, sabe-se que, a cada dez pessoas, provavelmente uma, desenvolverá algum tipo de transtorno na mente. Essa problemática acaba provocando uma necessidade de tornar esse assunto prioridade global, a fim de promover a promoção, prevenção e recuperação da saúde mental dessas pessoas (CASTRO-ALZATE *et al.*, 2019).

No Brasil, em 1990, as doenças que envolviam a parte neuropsiquiátrica, foram responsáveis por 34% dos óbitos de todas as morbidades do país, inclusive das doenças não transmissíveis. Entre esses transtornos, a depressão, e a ansiedade generalizada, são consideradas como as que mais provocam danos à saúde do indivíduo, causando algum tipo de incapacidade emocional sobre sua vida, ou danos físicos como reflexo do psicoemocional da pessoa (ORELLANA *et al.*, 2020).

Portanto, pode-se entender que “transtorno mental/ transtorno psíquico”, é definido como qualquer anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental. Desse modo, os transtornos mentais são um campo de investigação interdisciplinar que envolve diversas áreas, como a psicologia, a filosofia, a psiquiatria e a neurologia (ORELLANA *et al.*, 2020).

3.1 Depressão

Entre as diversas morbidades que acometem o ser humano, as que envolvem a mente são as mais preocupantes. Sabe-se que, saúde mental é definida como sendo o estado de equilíbrio entre uma pessoa e o meio sociocultural o qual ela está inserida. Este estado garante ao indivíduo a sua participação laboral, intelectual e social para alcançar um bem-estar e alguma qualidade de vida. Ainda que, o conceito de saúde mental surja por analogia à saúde física, trata-se de fenômenos

mais complexos, interligados diretamente com o interior e exterior do indivíduo (OMS, 2016).

Ao longo da vida, acontecem diversas situações que podem afetar esse desequilíbrio. No entanto, em muitas dessas situações, o ser humano consegue enfrentar e restabelecer o equilíbrio biopsicossocial da sua vida. Quando isso não acontece, as diversas situações desagradáveis acabam acumulando-se, e a mente começa a somatizar todo e qualquer fator, assim, gerando um sofrimento mental e físico (CAMPOS; FEITOSA, 2018).

Como uma resultante dessa psicossomatização, encontra-se uma das doenças mentais do século, responsável pela taxa de maiores anos vividos com desabilidade, a depressão. A depressão é um transtorno complexo de patologia multifatorial, crônico, recorrente e heterogêneo, a qual é decorrente de uma psicossomatização, e que pode levar o aumento de risco de mortalidade. Esse tipo de transtorno mental não escolhe faixa etária, posição social, cor/raça, ou sexo, ao contrário, acaba interferindo, de forma geral, no cuidado diário e vida cotidiana da pessoa que sofre com isso (VIEIRA, 2018).

A depressão traz como forma de manifestação, uma tristeza profunda e apatia, a qual atinge o corpo e a alma, resultando em um prolongamento e catastrofização de sentimentos negativos prolongados, e da incapacidade de realizar suas atividades normais ou de concentração. Desse modo, este tipo de transtorno é caracterizado pela construção de um quadro clínico de desesperança, falta de vitalidade e desespero, humor melancólico, sentimentos de desvalorização, diminuição do prazer, falta de energia, alterações do sono e do peso, pensamentos negativos, idealização acerca da morte e do suicídio, além de sintomas físicos (CORRÊA; RODRIGUES, 2017).

Para que ocorra o diagnóstico de depressão, é necessário que os sintomas perdurem mais que duas semanas, justamente por ser a perturbação psicológica mais comum. Assim ela pode ocorrer de forma recorrente, crônica ou como episódios, sendo que, a depressão pode variar de leve a ligeira, para uma gravidade mais séria e profunda (SILVA; SOUZA, 2019).

A depressão traz consigo uma grande oscilação de humor e pensamentos, e desinteresse em realizar tarefas/atividade que gostava de realizar antes, o que somando, acaba gerando, como consequência, comportamentos e atos suicidas. Dessa forma, para que ocorra um tratamento eficaz, é necessário o auxílio de profissionais especializados, uso de medicamentos e do apoio familiar ou pessoas mais próximas do paciente com depressão (CORRÊA; RODRIGUES, 2017).

A depressão é sintoma social porque desfaz, lenta e silenciosamente, a teia de sentidos e de crenças da vida social desta primeira década do século XXI. Por isso mesmo, os depressivos, além de se sentirem na contramão de seu tempo, veem sua solidão agravar-se em função do desprestígio social de sua tristeza. (KEHL, 2009, p. 22).

A depressão também é definida pela OMS (2020) como um transtorno mental comum, que tem como características as oscilações de sentimentos, ausência de prazer, tristeza, baixa autoestima, cansaço excessivo, distúrbios do sono e do apetite, podendo ser de longa duração ou recorrente, necessitando atendimento especializado.

A depressão é uma doença comum em todo o mundo, com mais de 264 milhões de pessoas afetadas. A depressão é diferente das flutuações usuais de humor e respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Especialmente quando duradoura e com intensidade moderada ou grave, a depressão pode se tornar uma condição de saúde grave. Pode fazer com que a pessoa afetada sofra muito e funcione mal no trabalho, na escola e na família. Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio. Cerca de 800.000 pessoas morrem devido ao suicídio todos os anos. O suicídio é a segunda principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2020, p.1 tradução nossa).

Em alguns casos, a pessoa com este quadro clínico, acaba favorecendo para que seu corpo seja porta de entrada para outras doenças. Pois, pessoas acometidas por depressão, além da sensação de infelicidade crônica e prostração, podem apresentar um declínio no sistema imunológico, assim ocasionando maiores episódios de problemas inflamatórios e infecciosos. Além disto, a depressão, dependendo do grau de gravidade, pode vir a desencadear, doenças do sistema cardiovascular, como por exemplo, um infarto, acidente vascular encefálico ou/e hipertensão (SILVA; SOUZA, 2019).

A depressão é tratável, porém, pode levar a morte. O quadro pode ocorrer juntamente com o uso de álcool e drogas, além de desenvolver crises graves de

ansiedade e idealização suicidas, até que, para pôr um fim, caso a pessoa não esteja sendo acompanhado de forma terapêutica, chegue ao suicídio (SILVA *et al.*, 2017).

O Ministério da Saúde possui a Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil referente ao período de 2017 a 2020, cujo objetivo principal trata-se de:

Ampliar e fortalecer as ações de promoção da saúde, vigilância, prevenção e atenção integral relacionadas ao suicídio, com vistas à redução de tentativas e mortes por suicídio, considerando os determinantes sociais da saúde e as especificidades de populações e grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade a esse fenômeno e os municípios e grupos de municípios com alta concentração de suicídio, no período de 2017 a 2020. (BRASIL, 2017, p. 11).

A agenda possui ações estratégicas que buscam diminuir os índices de suicídio, bem como a maneira como ele é tratado na sociedade, tanto por civis, quanto por profissionais. Algumas destas visam, por exemplo, a manutenção da legislação que restringe acesso a armas de fogo; a sensibilização de profissionais a respeito da realização do diagnóstico de causa da morte por suicídio e sobre a notificação de todas as tentativas de suicídio ocorrentes no município (uma vez que nem sempre uma morte por suicídio é tratada como tal); a promoção de ações dentro de grupos de vulnerabilidade social, bem como a formulação do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil (BRASIL, 2017).

3.2 Transtorno de Ansiedade Generalizada

Relatos da Antiguidade mostram que a ansiedade é um sintoma descrito na Grécia Antiga através da representação mitológica do Deus Pã. Pã, o Deus dos bosques, dos rebanhos e dos pastores, era temido por quem necessitava passar pelas florestas à noite, provavelmente pela sua aparência assustadora, metade homem e metade carneiro. A escuridão e a solidão desses caminhos induziam a pavores

súbitos, sem causa aparente, como um “ataque de pânico”. Devido a isso se originou a palavra pânico (NARDI⁵, 2006).

Apesar de não ter nenhum termo específico na Grécia Antiga para descrever a ansiedade, já era usado palavras como mania, melancolia, histeria e paranoia. Relatos bíblicos mostram que os sintomas de medo excessivo já eram evidenciados, atribuídos ao distanciamento de Deus. Foi apenas no início do século XVII que o termo ansiedade passou a ser utilizado em citações médicas. Ainda assim, o estudo e o tratamento da ansiedade só foram considerados parte da psiquiatria no final do século XIX (BERRIOS⁶, 2019 *apud* BRENTINI *et al.*, 2018, p. 240).

A ansiedade é definida como um sinal de alerta para indicar um perigo próximo, ou seja, a possível existência de uma ameaça desconhecida, interna, vaga ou conflituosa. Pode ser confundida com o medo, porém, ao contrário da ansiedade, o perigo próximo traduz uma resposta a uma ameaça conhecida, externa, definida e não conflituosa. Além disto, o quadro de ansiedade pode trazer alterações negativas funcionais e sociais ao indivíduo, assim, quando isto acontece, a ansiedade passa a ser classificada como patologia. (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Interessante observar Freud (1996)⁷ sinalizar que “[...] o ato de nascer é a primeira experiência de ansiedade, sendo assim a fonte e o protótipo da sensação da ansiedade”. Entretanto, a ansiedade pode, segundo Martins *et al.* (2016), tornar-se disfuncional, patológica, acarretando inúmeros prejuízos funcionais e sociais ao indivíduo.

Os transtornos de ansiedade têm uma etiologia primária, ocasionada por uma situação que desencadeou este fator. Desse modo, existem vários tipos de transtornos de ansiedade, diferenciados entre si através da análise, observação e

⁵ NARDI, A. E. Some notes on a historical perspective of panic disorder. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 154-160, 2006.

⁶ BERRIOS, G. Anxiety disorders: a conceptual history. **Journal of Affective Disorders**, v. 56, p. 83-94, 1999.

⁷ (Originalmente publicado em 1926).

investigação das situações desencadeantes do medo sentido pelo paciente. Esta situação desencadeante, pode ser advinda da infância, ou de qualquer outra fase da vida, seja ele um transtorno que ocorreu a muito tempo e que persistiu, ou de início recente (BRENTINI *et al.*, 2018).

Neste sentido, os transtornos de ansiedade são considerados os mais prevalentes entre os transtornos mentais, aparecendo na maioria das vezes, entre 20 a 55 anos, o que não exclui a infância e a adolescência. Dentre eles, estão o transtorno de ansiedade de separação, mutismo seletivo, fobia específica, transtorno de ansiedade social, transtorno de pânico, agorafobia, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade induzido por substância/medicamento, transtorno de ansiedade devido a outra condição médica, outro transtorno de ansiedade especificado e transtorno de ansiedade não especificado (MARTINS *et al.*, 2016).

Neste sentido, o transtorno de ansiedade generalizada- TAG, possui um quadro clínico subdiagnosticado caracterizado pela excessiva e duradoura preocupação em relação a diversos eventos ou atividade. Seus sintomas, estão relacionados com a hiperatividade autonômica e a intensa tensão muscular, acompanhado rotineiramente por outros transtornos mentais, como por exemplo, e a mais recorrente, a depressão. Desse modo, acaba afetando de forma estressante e funcional a família e o contexto social do paciente, ou seja, a TAG deixa de ser uma doença individual, justamente por atingir as pessoas adjacentes (BRENTINI *et al.*, 2018).

É importante enfatizar que, além da preocupação excessiva, ocorre também, a dificuldade de concentração, fadiga, o paciente irrita-se com mais facilidade, começar a surgir quadros frequentes de insônia, ou ele dorme muito pouco, inquietação, assim, assustando-se com mais facilidade. Outros sintomas físicos, além da intensa tensão muscular, também aparecem, como por exemplo, a alteração na função gastrointestinal (náuseas e diarreias), além de tremedeiras, dispneia e dores de cabeça. Dessa forma, no TAG, a evolução clínica irá, muitas vezes, decorrer para a cronicidade, devido as crises determinadas a várias

situações que vão ficando cada vez mais presente durante o tempo (MORGAN *et al.*, 2017).

Em adultos e em crianças, a sintomatologia do TAG, geralmente pode-se apresentar-se de formas diferentes. Neste sentido, nos adultos as preocupações são voltadas para as atividades cotidianas, como por exemplo, problemas no emprego, saúde dos familiares, finanças e questões semelhantes. Já no caso em que o transtorno se apresenta em crianças, as preocupações geralmente estão voltadas ao desempenho escolar, ser aceito no grupo de amigos e à participação em atividades esportivas. Em alguns casos, quando as crianças apresentam preocupações excessivas, são indivíduos perfeccionistas, conformistas e inseguros (CAVALLER; CASTRO, 2018).

Como um dos desafios para que ocorra o diagnóstico do TAG, encontra-se, a identificação dos sintomas característicos, justamente porque os sintomas de ansiedade são comuns à maioria das pessoas. Desse modo, o paciente tem dificuldade de perceber que seus sintomas já passaram do limite saudável. Como uma consequência disso, acaba que, frequentemente, o transtorno é descoberto quando já está em uma situação mais grave, apresentando problemas físicos, assim o paciente que padece dos sintomas de ansiedade, acaba procurando um especialista para tratar sintomas secundários ao transtorno, como úlceras peptídicas, perturbações para dormir, náuseas, taquicardia, entre outros, descobrindo desse modo que possui o TAG (CAVALLER; CASTRO, 2018).

Como forma de tratamento para o transtorno de ansiedade generalizada, é utilizado o uso de benzodiazepínicos (BZD), devido a sua boa aceitação e tolerância. No entanto, é necessário a busca de outros meios de tratamentos, justamente porque os BZD, acabam provocando dependência, principalmente para aqueles indivíduos que já usam drogas, pois, acabam abusando do seu uso, seja para o controle da ansiedade, ou simplesmente para obter os efeitos agradáveis que promovem, uma maior excitação e motivação para realizar atividades cotidianas (LIMA *et al.*, 2019).

Evidencia-se na seção a relação existente entre a biblioterapia e a Biblioteconomia, enfatizando a atuação do bibliotecário como biblioterapeuta.

4 RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTERAPIA E BIBLIOTECONOMIA

A discussão da biblioterapia no contexto da CI surge no âmbito da Biblioteconomia, no início do séc. XX como uma dinâmica nova para o profissional da informação - Bibliotecário. Na aplicação da biblioterapia fica claro que o profissional trabalha com informações essenciais e que estas, ao serem compartilhadas, trazem à pessoa uma boa qualidade de vida, tornando-a mais agradável e mais produtiva. Nesta perspectiva, observa-se que existem algumas características que aproximam a CI com a biblioterapia que são demonstradas no Quadro 3.

Quadro 3 – Análise comparativa da CI com a biblioterapia

CARACTERÍSTICAS	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIBLIOTERAPIA
Responsabilidade Social	Tem vertentes sociais que têm como objetivo suprir as necessidades informacionais do indivíduo	Tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do indivíduo a partir da sua necessidade informacional
Mudança cognitiva	Desenvolver estado do conhecimento	Promover a mudança de estado cognitivo visando o amadurecimento pessoal, emotivo e/ou profissional.
Interdisciplinaridade na atuação	Possuem vertentes conceituais e de atuação que se identificam com diversas áreas como tecnologia, psicologia, Biblioteconomia, entre outros	Atividade que abrange a atuação de diferentes profissionais com competências específicas para atuação
Comunicação informacional	Mediação da informação para o usuário, circulação de conhecimento	Mediação da informação com interpretação e associação do conhecimento
Informação	Objeto de estudo abrangendo suas propriedades e os processos de construção, comunicação e uso.	Objeto essencial para a execução da atividade. Todo processo é estruturado pela informação fornecida
Profissional atuante	Profissional que tem competência de lidar com a informação em todo processo informacional, tendo o bibliotecário como um desses agentes informacionais.	Depende do tipo de atuação. Basicamente seria: médico, psicólogo, psiquiatra, educador e bibliotecário.

Fonte: Guedes (2013, p. 60)

O fato real é que a biblioterapia é mais vinculada à Biblioteconomia: pela quantidade de bibliotecários que participam dessa atividade; por ser a biblioteca um ambiente propício a esse fazer. Além de a Biblioteconomia ser uma área de estudo da CI.

A atividade biblioterapêutica é válida nas práticas sociais de desenvolvimento humano no suprimento de necessidades informacionais e emocionais, compatíveis aos fundamentos da Ciência da Informação, pressuposto usado para considerar a biblioterapia um tópico de estudo desta ciência. (GUEDES, 2013, p. 59).

A biblioterapia é uma das várias direções da Biblioteconomia e um instigante campo de trabalho para o profissional bibliotecário. Desse modo, a Biblioteconomia constitui-se em uma área de conhecimento, a qual estuda os fluxos, e serviços e produtos da informação registrada. Neste contexto, a Biblioteconomia foca na organização e a administração das bibliotecas e outras unidades de informação, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações sob diferentes suportes, ou seja, toda a parte organizacional e administrativa (CALDIN; GARCIA, 2015).

O bibliotecário é o profissional responsável por tornar acessível toda e qualquer informação, e fazer com que essa informação chegue ao usuário, independentemente do suporte que ele apresente. No entanto, a atuação do bibliotecário dentro do contexto social está mudando, fazendo com que esse profissional não se limite apenas às paredes de uma biblioteca ou a lugares de documentação, mas sim, possibilite a esse profissional áreas que provoquem o contato com o meio social humano, o retirando do mundo fechado do social tecnicista. Neste sentido, surge a atuação do bibliotecário no meio da biblioterapia (ASSIS *et al.*, 2019).

Diante a tantos casos de transtornos mentais, cada vez mais busca-se meios que sejam terapêuticos eficazes e que ao mesmo tempo não tragam danos à saúde do paciente com tantos efeitos colaterais. Neste sentido, encontra-se a utilização da biblioterapia, ou de outras terapias alternativas, como formas de distração aos pensamentos negativos e repetitivos, além de estimular as atividades nas pessoas que sofrem desses transtornos (RIBEIRO; MACHADO, 2017).

Dessa maneira, enfatizando a biblioterapia como uma forma de tratamento, como o nome já diz, busca promover a sensação terapêutica através dos livros. Mas, sabe-se que a construção da biblioterapia, vai além, e pode ser traduzida como o cuidado

com outro por meio das histórias, além de poder ser aplicada em qualquer pessoa, não somente nas que estão doentes. Além disso, esse cuidado também se dará por meio do diálogo e da interação com todos os envolvidos no processo para que seja possível a produção de sentido e construção de um novo texto e de um novo eu, o que ocorre a partir da interpretação e da compreensão (SOUSA; CALDIN, 2017).

Apesar de causar estranheza o nome biblioterapia, esse tipo de tratamento não é novidade. Ao contrário, ao analisar a história da biblioterapia, percebe-se que a mesma, sempre esteve presente em diversos espaços com a finalidade de promover algum tipo de benefício para o ser humano. Ao passar do tempo, em especial, logo após a segunda guerra mundial, a leitura terapêutica foi introduzida em hospitais, justamente, porque naquela época as mentes das pessoas estavam cheias de traumas, perdas, voltadas as imagens e falas catastróficas do cenário da guerra. Entretanto, após esse evento, a leitura como terapia foi introduzida também em outros espaços, como escolas, presídios, asilos e orfanatos (SANTOS *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que durante o processo da aplicação da terapia através da leitura, é fundamental que quem for aplicar, tenha o conhecimento da ferramenta que é o livro e familiaridade com o texto escolhido. Pois, muito mais do que uma simples terapia mediante aos livros ou da sua leitura, a biblioterapia configura-se como o cuidado com o ser por meio das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas. Nesse sentido, os profissionais que estão envolvidos nesse tipo de atividade precisam ter consciência do potencial terapêutico da leitura (SOUSA; CALDIN, 2018).

Em se tratando de potencial terapêutico, percebe-se que toda história possui um, seja a que faça rir, ou faça a pessoa chorar, pois entende-se que, assim como o riso, o choro também pode ser considerado curativo. Desse modo, independente dos temas universais e desfechos dos contos de fada e folclóricos, todas histórias são possibilidades curativas, pois é provável que possam proporcionar esperança e coragem no enfrentamento dos desafios da vida e apoiar ao leitor/ouvinte/espectador a encontrar caminhos para seguir (SOUZA, 2018).

A biblioterapia proporciona ao profissional uma atuação em uma área menos técnica, e que trabalha mais a humanização, do ponto de vista emocional e psicológico. As demais áreas da Biblioteconomia estão voltadas mais para o quesito humano e social de forma mais tecnicista, já a biblioterapia, irá trabalhar e atuar mais na busca da influência direta nas emoções dos indivíduos, tendo como objetivo primordial proporcionar a catarse através do uso e aplicação de técnicas especiais de leitura (CALDIN; GARCIA, 2015).

Desse modo, é possível identificar que a biblioterapia surge como uma subárea do profissional da biblioteconomia e estão interligados de forma direta. Pois, ao atuar nesta subárea, o bibliotecário poderá desempenhar e cumprir a sua função social, dentro do espaço no qual ele está inserido, aceitando o desafio de promover transformações na sociedade, criação e manutenção de espaços que promovam o desenvolvimento, bem-estar e autoconhecimento ao ser humano. Bem como estará contribuído para a terapia de pessoa doentes (SANTOS; MARQUEZ, 2017).

4.1 Atuação do Bibliotecário como Agente na Biblioterapia

A integração do profissional no quesito de práticas de biblioterapia é de função fundamental do bibliotecário. Além de ser umas das subáreas que visa o lado mais humano, psicológico e emocional do serviço com o indivíduo, o bibliotecário é responsável por direcionar aos textos e narrações que serão utilizados na terapia. Além disso, o bibliotecário irá atuar na parte técnica, como uma pessoa especializada no assunto e que tem plena consciência do quão elevado é o potencial de uma boa leitura como forma curativa e terapêutica (ALVES, 2017).

Neste sentido, é importante e fundamental que o bibliotecário cada vez mais busque aprimorar seus conhecimentos no campo ao qual está inserido. Assim, experimentando uma técnica mais social e humana, uma vez que através do seu trabalho, o bibliotecário consegue desenvolver nos usuários, a parte intelectual, psicológico e emocional (ASSIS et al., 2019).

Quando um profissional bibliotecário decide voltar-se para atuação na biblioterapia, ele se predispõe a proporcionar terapia através da leitura. Desse modo, os

bibliotecários passam a ser chamados de “Biblioterapeutas”, os quais recebem a grande responsabilidade de moldar a literatura, de forma que sirva como somatização dos efeitos terapêuticos adjacentes já existentes (SANTOS, 2018).

Além disso, é interessante ressaltar que o biblioterapeuta é antes de tudo um profissional que estudou biblioteconomia, formando-se bibliotecário apto para promover a leitura como um instrumento terapêutico que pode interagir com outros profissionais de outras áreas, como por exemplo psicólogos, psicopedagogo, pedagogo, psicoterapeutas entre outros (SANTOS, 2017).

Dessa maneira, o objetivo da leitura biblioterápica é proporcionar ao usuário ou paciente, uma transformação no seu estado de consciência, assim, fazendo com que o mesmo tenha novas percepções das situações em que se encontra, e saiba como agir ou encarar nas adversidades. Além disso, a biblioterapia pode ser aplicada para todas as idades e em qualquer lugar, seja ele um espaço público ou privado, entretanto, é importante ressaltar que leitura terapêutica não se caracteriza por si só, mesmo que haja um acompanhamento por um profissional bibliotecário (PINTO 2005 *apud* SOUSA; CALDIN, 2018).

Desta maneira, o papel do bibliotecário na biblioterapia é definido, em grande parte, pela formação profissional específica do bibliotecário e sua interação com outros profissionais. O contexto no qual o programa é planejado e aplicado, os objetivos que pretende atingir (SANTOS, 2018).

Ainda sobre a atuação do bibliotecário no campo da biblioterapia, entre outros profissionais, principalmente no que se refere à forma aplicação faz-se necessário que uma série de diretrizes básicas citadas pela literatura especializada sejam seguidas, sendo elas:

- a) ele deve escolher um local adequado para a realização das reuniões do grupo;
- b) deve ter tido um treinamento adequado e estar capacitado para conduzir as discussões do grupo;
- c) deve formar grupos homogêneos para leitura e discussão de temas previamente escolhidos;
- d) deve preparar listas de material bibliográfico adequadas às necessidades de cada grupo, e escolher outros materiais (filmes, músicas), de acordo com a idade e necessidades a nível cultural e social dos participantes;

- e) mesmo que não haja aplicação de terapia ou psicoterapia, como em alguns casos de biblioterapia para crianças, é necessário estabelecer uma situação de ajuda entre o bibliotecário e o usuário, a partir daí será possível elaborar um programa estruturado;
- f) o bibliotecário ou biblioterapeuta, deve usar de preferência materiais com os quais esteja familiarizado;
- g) deve selecionar materiais que contenham situações familiares aos participantes do grupo, mas que não precisam necessariamente conter situações idênticas às vividas pelas pessoas envolvidas no processo;
- h) deve selecionar materiais que traduzam de forma precisa os sentimentos e os pensamentos das pessoas envolvidas sobre os assuntos e temas abordados, com exceção de materiais que contenham uma conotação muito negativa do problema, como poesias sobre suicídios, por exemplo;
- i) deve selecionar materiais que estejam de acordo com a idade cronológica e emocional da pessoa, sua capacidade individual de leitura e suas preferências culturais e individuais e;
- j) deve selecionar material impresso e não impresso na mesma medida. (FERREIRA, 2003, p. 43-44).

Mesmo diante de todas estas diretrizes, a citada autora ainda afirma que “é possível ocorrer também uma maior interação do bibliotecário com o processo de análise e conhecimento que é próprio da biblioterapia enquanto processo terapêutico, seja sob o aspecto cognitivo ou afetivo” (FERREIRA, 2003, p. 43). Segundo Alves (2017) para que o bibliotecário se envolva na prática da biblioterapia, é necessário que ele esteja informado sobre as iniciativas de trabalho e pesquisa sobre o tema. Desta forma, será possível estabelecer contatos com outros profissionais para o compartilhamento e troca de ideias, o conhecimento mais aprofundado da realidade de cada grupo.

Assim, dentre as novas possibilidades de atuação da biblioteconomia, está a subárea da biblioterapia. A mesma possibilita que o profissional se estabeleça em um mercado inovador, no qual será possível desenvolver práticas de leituras para um público que está acomodado dentro de um ambiente diferenciado, como por exemplo, em um hospital ou em outro ambiente, utilizando as experiências de cada história narrada para proporcionar o efeito terapêutico (SANTOS, 2018).

Na próxima seção apresenta-se os contextos referentes às fontes de informação técnicas e científicas. Devido ao objeto de estudo da pesquisa em questão, é importante que haja essa contextualização, uma vez que, estará evidenciando as formas de acesso, onde e como foram realizadas as pesquisas para a elaboração dos resultados deste trabalho. As bases caracterizadas incluem: Portal de

Periódicos Capes, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e os repositórios institucionais.

As bases de dados mencionadas no parágrafo anterior tiveram grande importância no que se refere ao desenvolvimento das pesquisas, sem as mesmas não seria possível dar o andamento necessário para que fosse elaborada a coleta de dados, e assim, trazer elementos fundamentais para a conclusão do trabalho.

5 FONTES DE INFORMAÇÃO TECNO-CIENTÍFICAS

O sistema de comunicação científica de uma determinada área inclui todas as formas de comunicação informais utilizadas pelos cientistas que pesquisam e contribuem para o conhecimento na área, além das publicações formais (MULLER, 2003). De acordo com Dias e Pires (2005) as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o instante em que o cientista concebe a ideia para a sua pesquisa até o momento do aceite de seu trabalho, constituem o conhecimento científico.

Entende-se por fonte de informação/literatura científica e técnica os artigos (tipo principal de informação científica) publicados em periódicos/revistas científicas; as patentes (principal tipo de informação técnica) publicadas nas revistas de patentes; e um conjunto de publicações menos acessíveis (para circulação interna ou restrita), como: relatórios, teses, anais de congressos, atas de reuniões, conferências, *pre-prints*, publicações oficiais, traduções, normas, entre outros, denominadas literatura cinzenta (*grey literature*) ou não convencional. (DIAS; PIRES, 2005, p. 36).

Nesta perspectiva, as teses e dissertações são materiais não-convencionais, que apresentam resultados de pesquisas originais sobre determinados temas. Para Campello (2003, p. 124) “teses e dissertações são consideradas um tipo de literatura cinzenta [...] no sentido de que não contam, na maioria dos casos, com um sistema de publicação e distribuição comercial”. As teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação. Importante notar que no Brasil o termo tese está associado ao grau de doutor, enquanto o termo dissertação está associado ao grau ou título de mestre.

Para WEITZEL (2006, p. 51) “o ciclo da produção científica online é composto pelas fontes primárias (publicações científicas online), secundárias (repositórios temáticos e institucionais) e terciárias (provedores de serviços)” e alerta a citada autora que a implementação e uso destes três tipos de fontes são urgentes para promover o desenvolvimento científico na atualidade.

Face ao exposto, depreende-se que as fontes de informação utilizadas neste trabalho de pesquisa (artigos científicos, teses, dissertações e até mesmo os

trabalho de conclusão de cursos de graduação e/ou especialização (TCCs) são genuinamente considerados fontes de informação/literatura científica e técnica.

Nesta pesquisa foram efetuadas buscas no Portal de Periódicos Capes, nos repositórios teses e dissertações e nos repositórios dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (CI), principalmente os vinculados à Plataforma Sucupira.

5.1 Portal de Periódicos Capes

O Portal de Periódicos, da Capes, é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (CAPES, [2021a]).

Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais nesse setor e é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de C, T & I no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira (ALMEIDA, 2006, p. 220).

De acordo com Miranda e Carvalho (2017) o Portal deve ser observado mediante diferentes olhares: a) como um instrumento de política pública para subsidiar o conhecimento científico, gerido em 2000 pela CAPES (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010); b) como uma biblioteca virtual que assina conteúdo científico de alto nível, junto a editores e sociedades internacionais (CAPES, 2021b); c) como um consórcio nacional de publicações eletrônicas (AMORIM; VERGUEIRO, 2006).

O Portal de Periódicos nasceu como forma de otimizar a política de acesso atualizado ao conhecimento científico. [...] Ao mesmo tempo, buscou promover crescentemente o acesso universal a um acervo amplo e atualizado de textos completos publicados em periódicos internacionais e a bases de referência, sem limitações geográficas e de horário. Permitiu, finalmente, o preenchimento das então enormes lacunas nas coleções das bibliotecas, devido às eternas irregularidades no aporte de recursos destinados ao setor. (ALMEIDA, 2006, p. 228).

Almeida (2006) relata que ainda por volta do ano 2000, a Capes já se interessava pela transição do periódico em papel para o formato eletrônico e também começou viabilizar a assinatura de revistas eletrônicas, pois passou a se dedicar a um projeto que possibilitasse o acesso a documentos e imagens pela comunidade acadêmica

Como importante instrumento da comunicação científica, o Portal de Periódicos da Capes tem o papel de subsidiar e promover o acesso à Informação em Ciência e Tecnologia em tempo real, pondo à disposição dos pesquisadores grande fatia da produção científica internacional e nacional atualizada, propiciando assim o avanço da pós-graduação brasileira em nível *stricto sensu*. (MIRANDA; CARVALHO, 2017, p. 78).

Miranda e Carvalho (2017, p. 64-65) atestam que o Portal, por reunir as “melhores publicações do mundo, o que equipara o Brasil aos países centrais no que se refere ao acesso à informação científica de qualidade”, se constitui, atualmente, como um dos maiores acervos mundiais em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

5.2 Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

O Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, além de disponibilizar informações estatísticas acerca deste tipo de produção intelectual, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição (CAPES, 2021c).

O Catálogo de Teses e Dissertações, da Capes, é basicamente um sistema de busca bibliográfica que reúne registros de trabalhos de grau defendidos nas IES (teses e dissertações) desde 1987 (CAPES, 2021, p.2). Possui como referência básica a Portaria Capes nº 13, de 15/02/2006, que “instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos” (CAPES, 2016, p. 1). Neste sentido, este catálogo é o instrumento utilizado pela Capes para divulgação das teses e dissertações defendidas e aprovadas no final de curso, tornando-as acessíveis ao público por meio da Internet.

5.3 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

A BDTD é uma biblioteca digital que foi concebida no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), teve seu lançamento no final do ano de 2002. Trata-se de uma biblioteca digital desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), iniciativa esta que “integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico” (BDTD, [2021, p. 1]). A BDTD tem parceria com 125 instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. (IBICT, 2019, [p. 1]).

Seguindo o IBICT (2019) as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedores de dados, enquanto que o IBICT coleta e disponibiliza apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave etc.) das teses e dissertações. O fato é que o “documento original permanece na instituição de defesa”. Em assim sendo, a qualidade dos metadados coletados e o acesso ao documento integral são de inteira responsabilidade da instituição de origem.

5.4 Repositórios institucionais

Genericamente os repositórios institucionais são sistemas de informação que coletam, organizam, armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual produzida em instituições, principalmente nas Instituições de Ensino Superior (IES), dentre estas as Universidades.

De acordo com o IBICT (2018, [p. 1]) os repositórios institucionais “são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição” e armazenam arquivos de diversos formatos.

Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. (IBICT, 2018, [p. 1]).

A seguir uma breve descrição da Plataforma Sucupira, onde foi possível mapear os programas de pós-graduação em CI brasileiros.

5.4.1 A Plataforma Sucupira

O segundo passo foi mapear os programas de pós-graduação em CI brasileiros, o que foi possível através da Plataforma Sucupira. De acordo com Tumelero (2021) a Plataforma Sucupira é uma ferramenta de atualização e de compartilhamento de informações acadêmicas.

A Plataforma Sucupira é uma ferramenta desenvolvida para ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação, voltada exclusivamente para a coleta, análise e avaliação dos cursos de doutorado e mestrado cadastrados pela Capes.

Para a citada autora é através da Plataforma Sucupira que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) “consegue realizar de forma mais eficiente o acompanhamento e as avaliações periódicas sobre os dados dos programas de pós-graduações que existem no país” e funciona também como uma base referencial para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e tem o *Qualis* Periódicos como seu grande destaque.

Ao pesquisar na Plataforma Sucupira, especificamente na área de Comunicação e Informação, foram encontrados 27 programas de pós-graduação em CI (PPGCI) no Brasil⁸ e 40 cursos a estes vinculados, incluindo mestrados e doutorados tanto acadêmicos quanto profissionais. A Tabela 1 apresenta a demonstração deste quantitativo.

⁸ Plataforma Sucupira (2021). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>. Acesso em: 20 nov. 2020.

O próximo segmento deste estudo é o que se destina a mostrar os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Descreve-se a metodologia utilizada na produção da pesquisa propriamente dita, onde são apresentados os métodos e os tipos de pesquisa utilizados.

Tabela 1 – Quantitativo dos programas e cursos de pós-graduação em CI

CURSOS AVALIADOS E RECONHECIDOS	Instituição de Ensino	Sigla	UF	Total de Programas de pós-graduação						Totais de Cursos de pós-graduação				
				Total	ME	DO	MP	DP	ME DO	MP DP	Total	ME	DO	MP
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA	FCRB	RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	SE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SP	2	0	0	1	0	1	0	3	1	1	1	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	SC	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	BA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	PB	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	AL	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	PE	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SP	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	RJ	2	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	PA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	RN	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FUMEC	FUMEC	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
		Totais	27	6	0	8	0	13	0	40	19	13	8	0

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional; ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional.

Fonte: Plataforma Sucupira (2021).

6 METODOLOGIA

A metodologia é um dos processos mais importantes na elaboração de uma pesquisa. A metodologia de uma pesquisa compreende um conjunto de procedimentos que devem ser utilizados pelo indivíduo (o pesquisador) na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade do saber obtido. Tem-se assim alcançado o objetivo proposto.

Nesta perspectiva, Moresi (2003, p. 79) ressalta que “entende-se por metodologia a determinação das formas que serão utilizadas para reunir os dados necessários para a consecução do trabalho”, enquanto que para Demo (2011) a metodologia é o estudo dos caminhos e dos instrumentos usados para fazer ciência. Para Andrade, (2010, p. 117) “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”, vez que, é por meio dela que dispomos de um conjunto de abordagens, técnicas e processos sistematizados que são de suma importância para a investigação de um determinado objeto de pesquisa.

É, portanto, neste caminho que vai da adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados que a pesquisa científica se desenvolve através da utilização dos conhecimentos disponíveis, instrumentada por métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Sobre o método de abordagem em uma pesquisa, Andrade (2010, p. 118) relata que este método “é o conjunto de procedimentos utilizados na investigação de fenômenos ou no caminho para chegar-se à verdade”. Para Bervian (1983, p. 23 *apud* ANDRADE, 2010, p. 118-119): “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado”. Uma vez estabelecido o objeto de pesquisa, podemos, enfim, escolher o tipo da metodologia a ser empregada para a realização da pesquisa.

Para Andrade (2010, p.109) “[...] pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções

para problemas propostos mediante a utilização de métodos científicos”. Há vários outros conceitos de pesquisa propostos por diversos autores, todos trazem um caráter racional que faz uso de métodos científicos. Gil (1987, p.19 *apud* ANDRADE, 2010, p. 109), afirma que pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos.” Há uma variedade de tipos de pesquisa. Sobre os tipos de pesquisa é importante ressaltar que elas,

podem ser classificadas de várias formas, por critérios que variam segundo diferentes enfoques. [E] para cumprir esta finalidade de oferecer apenas noções introdutórias, parece o bastante limitar a classificação da pesquisa quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos e ao objeto. (ANDRADE, 2010, p. 111).

Na produção de conhecimento científico, uma das primeiras etapas é a pesquisa bibliográfica. Essa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2009, p. 50), cuja maior vantagem é permitir ao pesquisador a “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” A pesquisa bibliográfica, portanto, é a primeira a ser utilizada na pesquisa; é através dela que se fundamenta o trabalho de caráter científico.

Nesta perspectiva, a principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, *sites*, CDs, etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Nesse contexto, encontram-se as pesquisas do tipo exploratórias. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, 61) “é meio de formação por excelência” como também o procedimento pelos quais se busca o domínio do *estado da arte* de determinado assunto, pois procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas.

Para Andrade (2010, p. 26) “a pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa”. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (2013, p. 122) afirma que a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”, ou seja, ela faz uso de dados já utilizados por outros pesquisadores.

A partir das considerações traçadas acima, realizou-se um levantamento bibliográfico, através do qual se buscou trabalhos já publicados sobre estudos condizentes com a temática, tais como: artigos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos, livros e capítulos destes disponíveis em várias bases de dados.

No que concerne aos objetivos desta pesquisa, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Na presente pesquisa, procedeu-se inicialmente a um levantamento nos repositórios digitais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nos repositórios e banco de dados de teses e dissertações acadêmicas. A etapa seguinte foi a busca nos periódicos eletrônicos da área, como também em livros das áreas envolvidas.

Esta é uma pesquisa descritiva, vez que, ao coletar as informações a partir do levantamento bibliográfico, as descrições foram devidamente realizadas. Para Andrade (2010, p. 112), na “pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” No que diz respeito à pesquisa descritiva, Cervo, Bervian e Silva, (2012, p. 61) manifestam que ela:

observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política econômica e demais aspectos do comportamento humano [...].

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa descritiva, por descrever as características de determinada população ou fenômeno, com o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002; BRAGA, 2007). Portanto, a pesquisa exploratória e a descritiva investigam o maior número possível de informações relativas ao que pretende conhecer.

Pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Assim sendo, uma preocupação desta investigação foi levantar

os elementos que pudessem favorecer uma melhor compreensão sobre a biblioterapia, sua relação com a Biblioteconomia e seu uso como terapia alternativa no tratamento de indivíduos com transtornos mentais, a depressão e os transtornos de ansiedade. Neste contexto, a pesquisa descritiva assume a forma de levantamento, que se caracteriza em observar, registrar e analisar os fenômenos.

Na perspectiva exploratória, esta pesquisa busca uma aproximação inicial com a referida temática, numa tentativa de contribuir com a literatura da área, a fim de esclarecer conceitos e ideias que poderão ser utilizados em abordagens posteriores. Não intenciona testar hipóteses, nem teorias específicas, entretanto, examina as questões levantadas, a fim de tentar encontrar tendências que possam contribuir para maior conhecimento acerca do tema em estudo.

Pode-se inferir com Braga (2007, p. 25) que este tipo de pesquisa “não costuma produzir resultados muito conclusivos ou respostas para determinados problemas, mas indica pesquisas futuras”, além de ter por objetivo procurar padrões. Segundo Collis e Hussey (2005 *apud* BRAGA, 2007, p. 25) a “pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um determinado problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior.”

Para Gil (2002, p. 41), as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...],” além de aprimorar ideias e intuições de questões que ainda não foram elucidadas, ou que têm outras possibilidades de serem investigadas e analisadas. Geralmente assumem as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (GIL, 2002; BRAGA, 2007), e não exime a revisão da literatura, entrevistas, emprego de questionários etc. (TRIVIÑOS, 1987).

Para Severino (2013), é na metodologia que devemos deixar claro o tipo de metodologia e métodos que vamos utilizar durante o processo de realização da pesquisa. A metodologia selecionada para esta pesquisa se denomina estado da arte ou estado do conhecimento.

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo estado da arte, realizada por meio de levantamento bibliográfico. De acordo com Minussi *et al.* (2018) o estado da arte faz com que não iniciemos a pesquisa do nível zero. Pesquisas semelhantes ou mesmo complementares, com diferentes pontos de vista, contribuem para a valorização da pesquisa que está sendo feita.

Estado da arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Para Minussi *et al.* (2018, [p. 10]) o estado da arte relativo a um assunto “deve ter uma visão do todo e pode ser montada por meio de um esquema geral, contendo os tópicos mais importantes”, haja vista que “as fontes são muito amplas e podem trazer ideias de pouco valor ou fazer com que o trabalho perca o foco e sentido”. Além disso, deve proporcionar um encadeamento lógico ao trabalho, em que o assunto anterior puxe o seguinte e assim sucessivamente.

Para sua realização, seguiu-se as seguintes etapas: escolha do tema, elaboração da pergunta de partida, estabelecimento dos objetivos (geral e específicos), busca na literatura com seleção dos artigos através dos critérios de inclusão, sendo estudos condizentes ao tema para formalização do referencial teórico.

Nesse íterim, procedeu-se a pesquisas no Portal de Periódicos Capes, na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na BDTD, nos Repositórios Institucionais das Universidades vinculadas à Plataforma Sucupira, nas ferramentas de busca disponibilizadas pela Internet, especialmente o Google Acadêmico, como também páginas de estudiosos sobre o tema, citações, etc.

Para traçar o estado da arte foram utilizados trabalhos acadêmicos de grau, preferencialmente as Teses, as Dissertações e, de forma adicional, os Trabalhos de

Conclusão de Curso (TCC), haja vista que alguns destes tratam especificamente da temática principal deste estudo.

São fontes de informação em língua portuguesa e defendidos e publicados. Como critério de exclusão, tem-se os duplicados e os que não foram publicados na íntegra e que não tinham em suas palavras-chave as palavras biblioterapia, depressão e transtorno de ansiedade, e/ou resumo relação com a temática escolhida. Por conseguinte, foi realizada uma coleta inicial de dados através de fichamentos e a análise crítica dos estudos incluídos.

Justifica-se o interesse por esta pesquisa sobre biblioterapia e suas aplicações como terapia alternativa no tratamento de transtornos mentais, a depressão e os transtornos de ansiedade a partir da vivência da autora, portadora da problemática mencionada e acadêmica do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Instigada a conhecer e explorar mais sobre esse certame, durante as pesquisas, deparou-se com publicações sobre o uso da biblioterapia como auxílio ao tratamento dos transtornos e, desde então, isso foi-lhe despertando ainda mais o desejo pelo assunto, a ponto de sentir a necessidade de falar dessa pauta.

Na próxima seção deste relatório de pesquisa, será apresentado o percurso da coleta de dados seguido por esta autora para, em seguida, estabelecer o estado da arte do assunto em estudo.

7 COLETA DE DADOS

Aqui está apresentado o percurso metodológico da coleta de dados seguido por esta autora para, em seguida, estabelecer o estado da arte do assunto em estudo. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, descritiva, analítica e exploratória o primeiro passo foi buscar informações para construção do referencial teórico que fundamentou este estudo.

Foram efetuadas buscas no Portal de Periódicos Capes, na BDTD e nos repositórios dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (CI), principalmente os vinculados à Plataforma Sucupira. Buscou-se também no Google Acadêmico, cujo resultado é apresentado ao final deste capítulo.

Buscou-se por trabalhos em língua portuguesa, tendo como critério de exclusão os duplicados e os que não tinham em suas palavras chaves e/ou resumo relação com a temática escolhida. No processo de busca, nas diversas ferramentas utilizadas, teve-se como balizamento a construção das seguintes estratégias de busca: “biblioterapia *and* depressão”; “biblioterapia *and* ansiedade”, ou, em alguns, casos, o termo biblioterapia sozinho.

A busca inicial foi no Portal de Periódicos Capes⁹, no qual obteve-se pouco êxito com os termos em português. Na montagem das estratégias de busca, optou-se por buscar assunto e, posteriormente, por pesquisa avançada; os termos pesquisados foram “biblioterapia *and* depressão” e “biblioterapia *and* ansiedade”, sem delimitação do campo¹⁰, recuperando nove trabalhos. Estes estão expressos nas Figuras 2 e 3.

⁹ Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 29 jan. 2021.

¹⁰ Quatro campos disponíveis: título, autor, assunto e *tags* do usuário.

Figura 2 - Biblioterapia e depressão

The screenshot shows the CAPES search interface. The search criteria are: 'Qualquer contém biblioterapia AND Qualquer contém depressão'. The results show 5 items for 'Portal de Periodicos', ordered by relevance. The first result is an article titled 'Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV' by Remor Eduardo Augusto, published in 1997. The abstract mentions a clinical case with HIV and depression, where bibliotherapy was used as a home task.

Fonte: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlvbi9zZWYyZGUzG8/JnZpZD1DQVBFU19WMSZtb2RlPUFkdmluFuY2Vk. Acesso em: 20 abr. 2021.

Porém, ao se comparar os dois resultados, observou-se que houve repetição dos trabalhos recuperados, totalizando de fato apenas seis artigos.

Figura 3 - Biblioterapia e ansiedade

The screenshot shows the CAPES search interface. The search criteria are: 'Qualquer contém biblioterapia AND Qualquer contém ansiedade'. The results show 4 items for 'Portal de Periodicos', ordered by relevance. The first result is an article titled 'PÁGINAS ANSIOSAS: UMA VIAGEM PELO OCEANO DA ANSIEDADE ATÉ DESEMBARCAR NA ILHA DA BIBLIOTERAPIA' by Balbinotti, Síneve, published in 2017. The abstract discusses a method of bibliotherapy to reduce anxiety symptoms.

Fonte: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlvbi9zZWYyZGUzG8/JnZpZD1DQVBFU19WMSZtb2RlPUFkdmluFuY2Vk. Acesso em: 20 abr. 2021.

Dos seis artigos localizados, quatro foram considerados relevantes. Um deles apresentou a biblioterapia como técnica eficiente aliada ao modelo psicoterapêutico cognitivo, em uma paciente adéctica depressiva. No segundo caso, a biblioterapia, aliada a outras técnicas de psicologia, ajudou uma paciente com medo de viajar de avião. O terceiro artigo vislumbra a biblioterapia para combater o transtorno de ansiedade. O quarto apresentou sua relevância no combate à ansiedade e à depressão de idosos.

No entanto, ao processar a busca utilizando termos traduzidos para a língua inglesa a situação se mostrou muito mais favorável, recuperando no total 170 artigos para os termos *bibliotherapy and depression* e 117 para *bibliotherapy and anxiety*, delimitando os termos ao campo do assunto.

Nesta pesquisa, optou-se por trabalhar apenas com resultados em língua portuguesa, pelo tempo escasso para análise e pelo pouco domínio da pesquisadora com o idioma inglês. Isso fez com que se desistisse destes 287 artigos e se partisse em direção aos repositórios institucionais das universidades.

Em pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes foram recuperados 27 registros referentes ao assunto biblioterapia. Destes, 24 são dissertações e três são teses, entretanto, nenhum documento foi recuperado quando foram utilizadas as estratégias de busca “biblioterapia *and* depressão” e “biblioterapia *and* ansiedade”. Cabe ressaltar que foi encontrado um trabalho sobre saúde mental, de maneira mais generalizada.

Ao se buscar na BDTD pelo assunto “biblioterapia” nada foi mostrado inicialmente, entretanto, no módulo “busca avançada” foi escolhido o tipo de documento “Tese”, o que resultou em uma resposta. Do mesmo modo, ao escolher o tipo de documento “dissertação”, foram encontrados 15 trabalhos, perfazendo o total de 16 trabalhos de grau recuperados (uma tese e 15 dissertações).

Destes, entretanto, nenhum pode ser considerado um trabalho pertinente, ou seja, relacionando diretamente à biblioterapia com a ansiedade e/ou depressão.

Registra-se que nenhum documento foi recuperado quando foram utilizadas as estratégias de busca “biblioterapia *and* depressão” e “biblioterapia *and* ansiedade” no campo do assunto.

Considerando a falta de êxito maior nas buscas na BDTD, iniciou-se a busca junto aos programas de pós-graduação em CI brasileiros, mapeados na Plataforma Sucupira e já apresentados na Tabela 1 (ver f. 49). Essa base possibilitou um acompanhamento sequencial para as buscas de teses e dissertações nos repositórios dos PPGCI, com foco nas teses e dissertações. Não houve delimitação de tempo na pesquisa e alguns trabalhos em inglês foram considerados, pela sua relevância. A seguir, os resultados obtidos nesses repositórios.

Adotou-se a estratégia de seguir a ordem das universidades pesquisadas a partir da Tabela 1. Aqui serão apresentados os resultados de pesquisa que foram relevantes, ou seja, os que relacionam de forma direta e mais profunda das estratégias de busca, envolvendo as seguintes combinações de termos: “biblioterapia *and* depressão” e “biblioterapia *and* ansiedade”, ou até mesmo biblioterapia como termo mais amplo.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)**, não foram encontrados documentos em relação ao assunto.

Navegando no diretório do "Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento" (PPGCI) da **Universidade Federal de Sergipe (UFS)** e buscando-se pelo assunto Biblioterapia, nenhum resultado foi apresentado. Constatou-se que, até a presente data, nenhuma dissertação foi defendida nesse Programa com esta temática, conforme Figura 4.

Figura 4 – Pesquisa no Repositório da UFS



Fonte: https://ri.ufes.br/handle/riufs/11989/browse?type=subject&order=ASC&rpp=20&starts_with=biblioterapia. Acesso em: 20 mar. 2021.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade de Brasília (UnB)**, recuperou-se seis documentos, mas não atendiam aos requisitos estabelecidos e, portanto, todos configuraram como irrelevantes.

Ao pesquisar por biblioterapia, no repositório institucional da **Universidade de São Paulo (USP)**, foram encontrados quatro documentos, três artigos de periódicos e um capítulo de livro; sendo apenas um relevante, o qual relaciona a biblioterapia com transtornos do sono, ansiedade e medo em crianças. No entanto, o artigo era pago, em inglês e não foi possível abri-lo, o qual gerou um certo desconforto e também bastante curiosidade. Na biblioteca digital da USP¹¹ também não foram encontrados documentos relevantes, dissertações e teses que relacionassem a biblioterapia com a ansiedade e a depressão.

No repositório da **Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**, a página não abriu, apresentando uma mensagem de erro. Outras tentativas foram também sem sucesso.

¹¹ Disponível em: https://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=18&Itemid=85&lang=pt-br. Acesso em: 08 mar. 2021.

No repositório da **Universidade Estadual de Londrina (UEL)**, ao se buscar por biblioterapia, recuperou-se três dissertações, no entanto, não apresentaram relevância para a pesquisa em questão.

Ao pesquisar por biblioterapia, no repositório institucional da **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)**, Marília, foram recuperadas quatro dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e uma tese de livre docência. Porém, todos sem relevância, uma vez que não atendiam aos requisitos estabelecidos.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório institucional da **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**, foram localizados dois documentos, ambos sem relevância.

Ao buscar por biblioterapia, no diretório da **Universidade Federal da Paraíba, (UFPB)** recuperou-se oito dissertações e 16 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), porém nenhum deles apresentou relevância.

Ao pesquisar por biblioterapia no repositório da **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, não foram encontrados documentos em relação ao assunto.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, foram recuperados 17 documentos, sendo três teses, 10 dissertações, e quatro monografias de especialização, mas nenhum apresentou relevância.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**, foram encontrados 10 documentos, sendo duas teses, seis dissertações e dois TCCs, entretanto, apenas um apresentou relevância, trata-se de um TCC, o qual faz relação da biblioterapia no tratamento da depressão e o papel do bibliotecário.

Ao buscar pelo assunto principal no repositório da **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**, foram recuperados 13 trabalhos, porém, nenhum envolveu diretamente a ansiedade e a depressão.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)**, foi possível a recuperação de dois trabalhos, porém, sem relevância.

Ao pesquisar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal do Cariri (UFCA)**, não foram encontrados documentos em relação ao assunto.

No repositório da **Universidade Federal do Ceará (UFC)**, ao buscar pelo termo biblioterapia, foram recuperados seis trabalhos, sendo quatro monografias e dois artigos, mas somente um deles apresentou relevância.

Ao buscar por biblioterapia, do repositório da **Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**, recuperou-se dois trabalhos, no entanto, ambos não apresentavam relação com a temática.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**, recuperou-se um TCC pertinente.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal do Pará (UFPA)**, nenhum trabalho pertinente foi recuperado.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, não foi possível abrir a página.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório da **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, foram recuperados 13 documentos, mas todos sem relevância.

Ao buscar por biblioterapia, no repositório digital da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, recuperou-se 13 trabalhos de conclusão de curso, porém, nenhum com relação à pesquisa.

Ao tentar abrir a página do repositório da **Universidade Federal Fluminense (UFF)**, dá o seguinte erro: "Página não encontrada".

Ao pesquisar por biblioterapia, no repositório da **Universidade FUMEC** (FUMEC), a busca retornou sem resultados.

Nesta coleta de dados, as buscas efetuadas recuperaram sete trabalhos acadêmicos relevantes, quatro no Portal Capes e três nos repositórios vinculados à Plataforma Sucupira, os quais estão compilados no Quadro 4.

Quadro 4 - Trabalhos relevantes

Item	Referências
1	BALBINOTTI, Stheve. Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. Biblionline , João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 43-50, jan./mar. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/32891/17823 . Acesso em: 20 jun. 2021.
2	MARQUET, Juliana Maria da Silva. Análise da literatura sobre a utilização da biblioterapia como coadjuvante em tratamentos psicológicos . 2018. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42415/1/2018_tcc_jmdsmarquet.pdf . Acesso em: 20 jun. 2021.
3	PEREIRA, Isabela Lustosa. A importância da biblioterapia no tratamento da depressão . 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf . Acesso em: 20 jun. 2021.
4	PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência. Informação & Sociedade , João Pessoa, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/431/352 . Acesso em: 20 jun. 2021.
5	REMOR, Eduardo Augusto. Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV. Psicologia: reflexão e crítica , v. 10, n. 2, p. 249-261, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/gLkGh76zr9vGTjCCmJ669Jm/?lang=pt . Acesso em: 20 jun. 2021.
6	REMOR, Eduardo Augusto. Tratamento psicológico do medo de viajar de avião, a partir do modelo cognitivo: caso clínico. Psicologia: reflexão e crítica , v. 13, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/p63cGYQ9xwpxXR7yw9NwMwQ/?lang=pt . Acesso em: 20 jun. 2021.
7	SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. O bibliotecário como mediador cultural, a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão . 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação,

	Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30717/1/WÉRLESON%20ALEXANDRE%20DE%20LIMA%20SANTOS.pdf . Acesso em: 20 jun. 2021.
--	---

Fonte: elaboração própria, 2021.

Dando continuidade à pesquisa, foram efetuadas buscas no Google Acadêmico, no qual foram recuperados oito trabalhos acadêmicos pertinentes à temática principal, conforme apresentado no Quadro 5. Destes, sete estão no âmbito da Ciência da Informação e um no contexto da Engenharia de Produção.

Quadro 5 - Trabalhos relevantes do Google Acadêmico

Item	Referências
1	CARMO, Juliana Ribeiro do. A biblioterapia como coadjuvante no tratamento da depressão . 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12030/1/JRCarmo.pdf . Acesso em: 11 jun. 2021.
2	GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. Investigación Bibliotecológica , México, v. 34, n. 85, p. 33-59, oct./dic. 2020. ISSN: 2448-8321. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf . Acesso em: 11 jun. 2021.
3	MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: uma nova área para o bibliotecário . 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2013. Disponível em: http://200.150.122.211:8080/jspui/bitstream/23102004/122/1/Biblioterapia%20-%20uma%20nova%20%20c3%a1rea%20para%20o%20Bibliotec%20c3%a1rio.pdf . Acesso em: 1 jul. 2021.
4	PASSOS, Sandy Larissa Souza dos. As atribuições da biblioterapia desenvolvida em projetos . 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1291/1/TCC_Atribui%C3%A7oesBiblioterapia.pdf . Acesso em: 16 abr. 2020.
5	PIMENTA, Claudia Alves. Biblioterapia: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais . 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27030/1/2020_ClaudiaAlvesPimenta_tcc.pdf . Acesso em: 6 jun. 2021.

6	SANTOS, Julia Gleich de Almeida. Biblioterapia : uma ação humanizadora na área de Biblioteconomia. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Instituto, Niterói, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2747/1/SANTOS%2C%20J%C3%BAlia.pdf . Acesso em: 16 abr. 2020.
7	SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia : uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 10 abr. 2020.
8	VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. Biblos : revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 29, n.1, p. 1-27, 2015. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56508 . Acesso em: 14 abr. 2020.

Fonte: elaboração própria, 2021.

Na próxima seção, apresenta-se o estado da arte da biblioterapia no tratamento da depressão e do transtorno da ansiedade. Mapeamento efetuado a partir dos dados coletados em teses e dissertações e excepcionalmente em trabalhos de conclusão de cursos de graduação em Biblioteconomia e em outras áreas do conhecimento.

8 ESTADO DA ARTE

Para Romanowski e Ens (2006, p. 47), “o estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica”. Geralmente, é entendido como um mapeamento de toda a produção acadêmica sobre um assunto específico. Isto é, é uma das partes mais importantes do trabalho, porque reúne as conclusões a que outras pesquisas científicas chegaram sobre o assunto.

Este trabalho estabelece o estado da arte dos trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e TCCs) sobre a aplicação da biblioterapia como terapia alternativa para o tratamento da depressão e dos transtornos de ansiedade. Foram analisados sete trabalhos acadêmicos coletados no Portal de Periódicos Capes e nos repositórios institucionais dos PPGCI e também oito recuperados no Google Acadêmico, totalizando 15 trabalhos, os quais são descritos a seguir.

Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia, artigo da autoria de Stheve Balbinotti, publicado na revista “Biblionline”, João Pessoa, em 2017. O problema maior é o porquê de não existir uma abordagem maior nas áreas da saúde e da educação, do quanto a biblioterapia é capaz de ajudar as pessoas que sofrem de algum transtorno psiquiátrico. O objetivo geral deste artigo é analisar o ato da leitura como um método de amenizar ou diminuir os sintomas do transtorno de ansiedade. Objetiva, de forma específica: apresentar os conceitos da biblioterapia de modo que o leitor possa chegar ao final da leitura com uma noção de como a ansiedade e a biblioterapia podem se completar e tornar a vida do leitor mais tranquila. Quanto aos benefícios da biblioterapia, o autor revela que a biblioterapia precisa continuar sendo colaborativa para acabar ou amenizar com os transtornos psicológicos que alguns indivíduos sofrem; que a leitura, em suas diversas modalidades, reveste-se na esperança de um futuro melhor; contribui para o alcance da harmonia tão almejada pelo ser humano. A leitura, através da biblioterapia, é uma ferramenta importante para quem luta contra o transtorno da ansiedade; a biblioterapia pode indicar leituras e caminhos para que a vida de uma pessoa ansiosa possa ter mais harmonia e tranquilidade; que a leitura é fator relevante para sair da depressão. Quanto à

atuação do bibliotecário, registra que a leitura precisa ser mediada por profissionais capacitados para que possa contribuir para o bem-estar de quem procura auxílio; que os bibliotecários precisam estar preparados e se adequarem ao cenário em que estiverem inseridos juntamente com os leitores e pacientes. É preciso que profissionais da área da saúde e os bibliotecários se unam e busquem alternativas para que a biblioterapia continue a cuidar do bem-estar do ser humano. O autor ressalta a biblioterapia como uma ilha de leituras e emoções: uma ótima opção como válvula de escape para os transtornos da ansiedade e que deve ser mediada por bibliotecários e profissionais da saúde, trabalhando em conjunto ou individualmente, a depender das situações encontradas.

Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência, artigo da autoria de Edna Gomes Pinheiro, publicado na revista “Informação & Sociedade”, João Pessoa, em 1998. O Projeto Renascer é, essencialmente, um programa permanente de biblioterapia, como alternativa de cunho educacional e terapêutico, junto aos idosos do Lar Torres de Melo, em Fortaleza, recorrendo à leitura e a outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas de doenças, em estados depressivos ou que passem muito tempo afastadas do lar e da convivência familiar. O objetivo do Projeto Renascer pode ser assim formulado: incentivar os idosos do Lar Torres de Melo a participarem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo ao gosto pela leitura, fazendo com que eles se sintam úteis dentro da comunidade; detectar o interesse dos idosos pela leitura e atividades lúdicas, e, por conseguinte, conhecer até que ponto a biblioterapia beneficia o idoso, devolvendo-lhe o prazer de viver e, por conseguinte, dando-lhe mais expectativas de vida. Tem como objetivos específicos: desenvolver atividades que despertem o interesse e o gosto pela leitura; fornecer aos idosos informações que lhes proporcionem melhores condições de vida; incentivar grupos de alunos a desenvolverem atividades culturais; tentar preencher o tempo ocioso dos idosos, com atividades culturais, de forma a torná-los mais conscientes de sua cidadania e mais participativo dentro da comunidade. Essa atividade, apesar de contribuir para a melhoria da vida dos idosos, exige planejamento, seleção cuidadosa das atividades de leitura e uma boa conduta no ato de sua implementação. Com o desenrolar das atividades propostas pelo *Projeto Renascer*, foi observada a mudança significativa no comportamento dos idosos do *Lar Torres de Melo*, devido

à expressiva melhoria, na sua situação psicológica e social. Os resultados mostram os benefícios da biblioterapia e ressalta a leitura como fator interveniente no comportamento dos idosos, vez que possibilita visão de mundo mais otimista e corrige, ainda, comportamentos “perturbados”, decorrentes da idade avançada. A biblioterapia, ao oferecer habilidades e situações diversificadas, que o idoso não tinha e outras que deseja reviver, passa a reforçar valores, a dissipar o isolamento e a oferecer ajuda no alcance da compreensão emocional e intelectual. Assim, os resultados obtidos conduzem às seguintes conclusões: predominância no Lar Torres de Melo de pessoas de nível socioeconômico e cultural bastante diversificados e com tempo bastante ocioso; apoio significativo da biblioterapia para minimizar o estresse, o grau de depressão e a ansiedade dos idosos; contribuição das técnicas de leitura individual e de grupo para criar momentos positivos com relação ao comportamento emocional das pessoas que participam das sessões – elas se mostram mais comunicativas, alegres, confiantes e interessadas. Quanto a atuação do bibliotecário constata-se que, apesar de ser um projeto desenvolvido no curso de Biblioteconomia da UFC, não se fala especificamente do papel do bibliotecário, entretanto enfatiza a necessidade de profissionais de áreas afins.

O bibliotecário como mediador cultural, a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão, autoria de Wérleson Alexandre de Lima Santos. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido no Departamento de Ciência da Informação, UFPE, Recife, em 2018. Tem como pergunta de partida: como o bibliotecário pode atuar nas vertentes da mediação cultural e da biblioterapia para ajudar no tratamento de pessoas diagnosticadas com depressão? O objetivo geral deste TCC é refletir sobre o bibliotecário enquanto mediador cultural e de leitura, e a biblioterapia e a leitura literária como auxílio no tratamento da depressão; analisar o Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso de Biblioteconomia da UFPE a respeito da formação de bibliotecários mediadores culturais e biblioterapeutas. Os objetivos específicos são: realizar um panorama introdutório acerca da depressão e suas características; discutir a leitura e suas práticas sob uma perspectiva dialógica como um direito de todos; refletir as relações de mediação de leitura nas práticas de biblioterapia, bem como caracterizar e avaliar a formação do bibliotecário como mediador cultural e de leitura pela UFPE. Referente aos benefícios da biblioterapia o autor assegura que a leitura abre portas para reflexão,

para a auto compreensão e para a reabilitação sociocultural dos sujeitos; ressalta que diante do espectro da depressão, a biblioterapia pode surgir como um alívio e um auxílio. Quanto a atuação do bibliotecário o autor enfatiza o bibliotecário como mediador cultural e profissional da informação, pode criar ações dentro de bibliotecas com o intuito de falar sobre depressão, ansiedade, suicídio, levando informações sobre estes transtornos a uma boa parte da população através de palestras, simpósios, eventos, dentre outros, com a participação de profissionais de áreas da saúde mental e outros, visando ajudar na promoção da saúde mental. Conclui constatando que há possibilidades para que a leitura sirva como elemento de reabilitação social para sujeitos acometidos com depressão, além disso, também observa que os bibliotecários necessitam despertar para sua função social e como mediadores culturais, bem como são apontadas ações de promoção da saúde mental em bibliotecas e novos horizontes de pesquisa no que concerne ao tema. Que os bibliotecários que estão sendo formados nas universidades, em especial na UFPE, precisam ser incentivados para sua função como mediadores culturais e de leitura e como agentes de mudança social.

Análise da literatura sobre a utilização da biblioterapia como coadjuvante em tratamentos psicológicos, autoria de Juliana Maria da Silva Marquet. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido no Departamento de Ciência da Informação, UFC, Fortaleza, em 2018. Neste TCC a autora apresenta a seguinte problemática: de que modo a literatura apresenta a biblioterapia como instrumento de auxílio nos tratamentos de problemas psicológicos? Objetiva analisar a biblioterapia como uma vivência que utiliza fontes de leituras direcionadas com a finalidade de subsidiar tratamentos de indivíduos que estejam se confrontando com alguma dificuldade psicológica ou de outra natureza. Os objetivos específicos são: a) mapear a literatura brasileira referente a biblioterapia que contemplem os últimos dezessete anos; b) verificar se há elementos da psicoterapia presente nos estudos analisados; c) analisar como a biblioterapia é tratada na literatura, observando os pontos fortes e fracos dessa terapia. Quanto aos benefícios da biblioterapia a autora entende que esta tem grande contribuição e importância para a sociedade, em virtude de ela enfatizar questões como trabalho, estresse, ansiedade e etc. e trabalha justamente na possibilidade de mudança desses quadros, oferecendo alívio emocional a quem procura esta prática. Constata ainda que a biblioterapia

pode sim oferecer auxílio em tratamento psicológico de pessoas que apresentem conflitos tanto de ordem psicológica ou física. Isto porque oferece a estes a possibilidade de aliviar tensões ocasionadas pelo cotidiano, com o acompanhamento de bibliotecários, psicólogos e ou psiquiatras onde essa terapia seria muito interessante. Quanto a atuação do bibliotecário este acompanha a aplicação dessa técnica, juntamente com psicólogos e ou psiquiatras. Conclui afirmando que, nos últimos dezessete anos, período delimitado para a pesquisa, foram publicados mil oitocentos e oitenta trabalhos sobre biblioterapia brasileira. Com relação aos pontos fortes e fracos tratados nos dez textos, evidenciamos que, embora todos abordassem o assunto, muitos deles não se aprofundaram na conceituação da história, na utilização da biblioterapia e nem nos elementos da psicoterapia que dão suporte fundamental para sua prática. Ressalta que biblioterapia deveria ser mais difundida em hospitais, abrigos, empresas, universidades, locais onde a leitura dirigida seria um diferencial na vida de pessoas que precisam de alívio para a alma. Para tanto, umas das estratégias seria a criação da disciplina nos Cursos de Biblioteconomia.

A importância da biblioterapia no tratamento da depressão, autoria de Isabela Lustosa Pereira. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido na Escola de Biblioteconomia, UNIRIO, Rio de Janeiro, em 2016. A problemática deste estudo é necessidade de se buscar meios alternativos para uma modalidade possível na colaboração do tratamento da depressão, sofrimento que assola grande parte da população do planeta tendo tido expressão considerável no século XX. Este TCC tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre a eficácia da Biblioterapia, tanto sob o ponto de vista biblioteconômico como do ponto de vista da área da saúde, que se desdobra em dois objetivos específicos: verificar as principais formas de aplicação da biblioterapia e seus benefícios; descrever o papel do bibliotecário na prática biblioterapêutica. Quanto ao bibliotecário este precisa ser um agente de mudanças sociais, saindo de apenas um processador técnico, mas necessita: a) ter consciência do poder terapêutico da leitura, tendo bom senso nas escolhas das leituras; b) ter competência comunicativa interpessoal com tipo de usuários diversos; c) ter capacidade de aprendizagem contínua; d) ter interesse real por trabalhar com os outros; e) demonstrar empatia, sensibilidade e paciência com os outros; f) ter espírito dinâmico; g) saber manejar a terminologia e recursos

terminológicos próprios da disciplina; h) conhecer as instituições e os profissionais comprometidos em serviços e informação especializada direcionada aos pacientes psiquiátricos e familiares; i) saber utilizar recursos de informação especializados: legais, técnicos e teóricos, assim como sua disponibilidade e localização; j) conhecer os fundamentos técnico-profissionais, para o estabelecimento de serviços voltados ao usuário e; l) adotar critérios éticos para dar uma atenção de qualidade e comprometida com a pessoa. É necessário que os profissionais bibliotecários se interessem pelo estudo da Biblioterapia, defendendo seu espaço e mostrando que são capazes. A autora conclui que a biblioterapia vem sendo usada desde os tempos primórdios para a melhora emocional e social da sociedade, pois é um tratamento que visa o bem-estar do paciente, levando momentos de prazer ao indivíduo, fazendo-o compreender e esquecer-se das suas aflições e sofrimentos. Demonstra que a biblioterapia na depressão é eficaz como tratamento, além de ser de baixo custo e de fácil aplicação, ela pode vir a ser a chance de cura para grandes grupos de pacientes que antes não teriam acesso aos tratamentos tradicionais, e que esse tipo de tratamento poderia atingir boa parte da população que não dispõe de verba para tratamentos particulares.

A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional, artigo da autoria de Alexandre Oliveira de Meira Gusmão e Elaine Gleice Jerônimo de Souza, publicado na revista *“Investigación Bibliotecológica”*, México, em 2020. Gusmão e Souza iniciam este artigo com a seguinte pergunta de partida: De que modo a Biblioterapia pode ajudar no restabelecimento psíquico de indivíduos que sofrem de transtornos emocionais? Têm como objetivo geral: discutir questões ligadas aos transtornos emocionais, apresentando sugestões biblioterapêuticas como alternativas complementares para que indivíduos em período de restabelecimento psíquico possam usufruir desta prática e dos benefícios que a biblioterapia pode proporcionar às pessoas que buscam um tratamento para transtornos emocionais. Têm como objetivos específicos: a) apresentar à sociedade a disponibilidade do bibliotecário como profissional capaz de atuar como biblioterapeuta, interagindo com profissionais da área da saúde, na perspectiva de contribuir com o tratamento de indivíduos que sofrem de transtornos emocionais; b) apresentar alternativas complementares ao tratamento de doenças emocionais vinculadas a adoção da biblioterapia; c) oferecer subsídios, aos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia,

capazes de despertar o interesse profissional por esta possível área de atuação do bibliotecário. Os autores deixam a claro a tipologia dos transtornos emocionais, a saber: depressão, ansiedade, síndrome do pânico, stress, fobia social, transtorno de personalidade borderline ou síndrome de borderline. Referente aos benefícios da biblioterapia no auxílio do tratamento de transtornos emocionais, por conseguinte, da depressão e da ansiedade, os autores prescrevem uma dose diária de biblioterapia que pode, aos poucos, recuperar o doente e trazê-lo de volta para uma vida saudável e mais equilibrada; a biblioterapia contribui, de forma positiva, no tratamento de pessoas com diagnóstico de transtorno emocional. Quanto a atuação do bibliotecário, ressaltam a função social do bibliotecário, como um agente facilitador dos conhecimentos biblioterapêuticos; que a leitura usada como uma ferramenta no restabelecimento de pacientes com transtornos emocionais coloca o bibliotecário como um aliado que intermedia e sustenta essa ação. O bibliotecário pode contribuir com os profissionais da área da saúde, conquanto ainda hajam poucos profissionais trabalhando na área, e que em alguns lugares são os próprios profissionais da saúde que desenvolvem esse tipo de ação. O bibliotecário não trabalha sozinho, mas em conjunto com outros profissionais, e se destacam por terem um perfil social para atender as necessidades humanitárias do paciente. Os autores concluem destacando que os transtornos emocionais têm uma característica de isolamento social, angústias, medos e tristezas. Desse modo, demonstram que a biblioterapia é um tipo de tratamento alternativo eficiente; discutiram sua aplicação, a qual ainda é pouca utilizada no Brasil; acentuaram a função social do bibliotecário, que é um agente facilitador dos conhecimentos biblioterapêuticos. Por fim, concluíram que o bibliotecário pode contribuir com os profissionais da área da saúde, conquanto ainda hajam poucos profissionais trabalhando na área, e que em alguns lugares são os próprios profissionais da saúde que desenvolvem esse tipo de ação.

Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional, artigo da autoria de Maria Cristina Palhares Valencia e Michelle Cristina Magalhães, publicado em “Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação”, Rio Grande, RS, em 2015. As autoras deste artigo têm como objetivo geral: apresentar uma síntese dos conceitos de biblioterapia na perspectiva de alguns pesquisadores, os benefícios de sua aplicação, as habilidades necessárias para o

bibliotecário se especializar como biblioterapeuta, as ferramentas e atividades que poderão colaborar no tratamento de algumas pessoas. Quanto aos benefícios da biblioterapia no auxílio do tratamento da depressão e ansiedade ela é vista como uma atividade ocupacional diferente, vez que pode prevenir doenças, ajudar a diminuir a depressão e aumentar o equilíbrio psicológico e emocional e na ressocialização, sendo aplicada por bibliotecários em conjunto com médicos, assistentes sociais, enfermeiras, psicólogos, entre outros profissionais. As autoras ressaltam que práticas biblioterapêuticas e atividades de lazer para auxiliar na humanização da assistência hospitalar, além de possibilitar momentos de distração e alegria que ajuda a atenuar o medo e a ansiedade causada pela hospitalização e pela enfermidade. Quanto a atuação do bibliotecário as autoras enfatizam o papel social do bibliotecário. Acentuam que a leitura como método terapêutico, pode ser utilizada pelo bibliotecário na colaboração em tratamentos de saúde de pessoas com traumas neurológicos, psicológicos e físicos. Asseveram que, por meio da leitura, o indivíduo pode se envolver emocionalmente com uma narrativa e aplicar o que leu em sua própria vida. Nesse sentido, o bibliotecário atuará como mediador auxiliando na interpretação dos conteúdos e oferecendo ao paciente a oportunidade de se distanciar da realidade e criar espaços, rever conceitos etc. e colocar em atividade o pensamento, a memória e a imaginação, ou seja, unir a percepção subjetiva à vida prática, construindo uma sensação libertadora para o ser envolvido nesse processo terapêutico. As autoras concluem este estudo considerando que as atividades, por meio da leitura, no caso a biblioterapia, proporciona ao indivíduo a liberdade de criar novos sentidos, podendo exteriorizar os seus sentimentos; que tais práticas asseguram o conforto emocional, físico e mental dos pacientes; favorecem ainda a socialização ou a ressocialização destes pacientes, assim como amplia o vocabulário e melhora a comunicação, elevando a autoestima deles, tornando-os capazes de viverem o cotidiano de uma forma mais consciente e tranquila.

Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica autoria de Eva Maria Seitz. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), defendida no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, em 2000. A autora tem como problema o seguinte questionamento: qual o nível de aceitação da biblioterapia por pacientes internados em clínica médica? Tem como

objetivo geral: investigar o nível de aceitação da Biblioterapia, como atividade de lazer, pelos pacientes internados nas Clínicas Médica do Hospital Universitário da UFSC (HU/UFSC); verificar a aceitação de implantação de um programa de leitura por pacientes internados no HU/UFSC. Tem como objetivos específicos: a) propiciar a biblioterapia, como lazer, a uma clientela específica: pacientes hospitalizados; b) demonstrar, na prática, a biblioterapia com caráter recreativo, informativo e ocupacional; c) testar a eficiência da biblioterapia a fim de despertar o interesse dos pacientes para essa atividade. Segundo a autora, há algumas situações nas quais se percebem os benefícios da biblioterapia: no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa, vez que quando o paciente lê, cria um universo independente, como se mergulhasse em um mundo novo de aventuras e fantasias e isso provoca um desligamento dos problemas, das angústias, do medo e das incertezas, proporcionando um alívio das tensões emocionais, contribuindo para o bem-estar mental do paciente; na interação biblioterapeuta/paciente/enfermagem, a leitura pode ajudar o paciente a verbalizar seus problemas, quando por medo, vergonha ou culpa, tem dificuldade de fazê-lo; como atividade de lazer, na qual a leitura proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo, a monotonia, a angústia inerente à hospitalização e ao processo de doença; no processo de sociabilização, a leitura pode levantar questões, que ele possa compartilhar e conversar com outras pessoas. A autora ressalta que o conhecimento da existência de outras pessoas com problemas semelhantes, ou piores aos seus, pode dar mais coragem para enfrentar seus próprios problemas, diminuindo seu “isolamento” e solidão. A biblioterapia é uma nova alternativa, uma forma diferenciada de assistência a partir do estabelecimento de uma relação pessoa a pessoa, com pacientes hospitalizados e a prática biblioterapêutica. Oportunizar aos pacientes a vivência de momentos alegres, descontraídos e divertidos, contribui significativamente na promoção do bem-estar deles. A autora ressalta uma investigação sobre ou a eficiência da biblioterapia no tratamento da depressão geriátrica, com 29 pacientes idosos apresentando depressão leve a moderada, cujos resultados mostraram a redução da depressão na sequência de um programa estruturado de autoajuda de biblioterapia. O internamento hospitalar do idoso favorece um ambiente de solidão e isolamento que geram ansiedade, angústia e insegurança, dentre outros. No idoso a biblioterapia é usada para a diminuição da ansiedade, ajudando-o a aceitar suas novas condições

de vida, mantendo-os em boas condições psicológicas. Alguns dos objetivos da biblioterapia com os idosos é o reajustamento ocupacional da velhice, a atualização educacional, a socialização e a remotivação. Como atividade de lazer, a leitura biblioterápica proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo, a monotonia, a angústia inerente à hospitalização e ao processo de doença. Quanto a atuação do bibliotecário, acentua a autora que a biblioterapia é uma atividade do bibliotecário, mas é necessário que esses profissionais assumam essa tarefa, ou correm o risco de assistir à biblioterapia se tornar uma especialidade dentro de outras áreas. É necessário que os bibliotecários tomem consciência da importância da leitura e dos leitores como dos livros, de que é através da leitura que o leitor faz uso dos livros, e que a biblioterapia, além dos benefícios proporcionados ao leitor representa um novo campo de atuação. É necessário, também, que os bibliotecários comecem a se interessar pela biblioterapia, porque encontrar em um livro a contribuição para amenizar problemas tais como a depressão dos idosos, a ansiedade e a solidão das pessoas hospitalizadas e verão que praticar a biblioterapia é bastante gratificante. A autora conclui seu estudo ressaltando que no processo de sociabilização, a leitura pode levantar questões, que o paciente possa compartilhar e conversar com outras pessoas; que o conhecimento da existência de outras pessoas com problemas semelhantes, ou piores aos seus, pode dar mais coragem para enfrentar seus próprios problemas, diminuindo seu “isolamento” e solidão. As diferentes formas de ajudar os pacientes, durante sua hospitalização e sua doença, podem trazer resultados surpreendentes, foi o que mostrou este trabalho: uma nova alternativa, uma forma diferenciada de assistência a partir do estabelecimento de uma relação pessoa a pessoa, com pacientes hospitalizados e a prática biblioterapêutica. Oportunizou-se a estes pacientes a vivência de momentos alegres, descontraídos e divertidos, contribuindo significativamente na promoção do bem-estar. É indubitável a contribuição da biblioterapia para pessoas de características das mais variadas, da nossa sociedade, em especial, para pacientes internados em Clínica Médica.

A biblioterapia como coadjuvante no tratamento da depressão, autoria de Juliana Ribeiro do Carmo. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, UNIRIO, Rio de Janeiro, em

2017. Neste TCC a autora tem a seguinte pergunta de partida: como negar a importância da saúde mental, que está totalmente interligada a gestão da emoção? Objetiva de forma geral: analisar a contribuição da biblioterapia como coadjuvante no tratamento da depressão e como ação preventiva em busca da saúde mental, tendo em vista um público diversificado; interligar o potencial da função terapêutica da leitura ao ponto de vista da área da psicologia. Seus objetivos específicos: identificar os benefícios da biblioterapia para pacientes com depressão; b) refletir sobre a leitura como um recurso preventivo em relação à saúde mental; c) destacar os benefícios da biblioterapia e sua aplicabilidade no meio hospitalar/clínico; d) abordar à importância do papel do bibliotecário na atividade psicossocial. Referentes aos benefícios da biblioterapia acentua que a leitura não é apenas importante para a construção do ser humano na sociedade e sim, para o restabelecimento da saúde mental; a biblioterapia tem inúmeros motivos positivos que tendem a acrescentar no processo com pacientes que se encontram com depressão, pois a leitura detém a atenção total destes pacientes, o que automaticamente auxilia no processo do tratamento, já que eliminam durante o contato com a história dirigida, os pensamentos negativos que são rotineiros na vida de quem sofre com depressão. Quanto a atuação do bibliotecário a autora constata que a biblioterapia é retratada de forma contínua e exploratória pela área da Biblioteconomia, mas que é pouco explorada e debatida pela área da psicologia. Afirma ainda que, é importante que haja união entre bibliotecários e psicólogos na busca da cura e do bem-estar através da leitura. Conclui ressaltando a necessidade da inclusão de rodas de leitura e círculos de biblioterapia em todos os âmbitos da sociedade, como medida preventiva em busca da saúde mental; ressalta a expansão do conceito e da prática da biblioterapia, através de importantes autores e profissionais da área.

Biblioterapia: uma nova área para o bibliotecário, autoria de Michelle Cristina Magalhães. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido no Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, em 2013. A autora, para o desenvolvimento deste trabalho, partiu das seguintes problematizações: Quais são os benefícios da leitura? Qual a função e objetivos da Biblioterapia? Qual o papel do bibliotecário nesse cenário? Quais as ferramentas e atividades que o bibliotecário pode utilizar para aplicação dessa terapia? Com que tipo de pessoas

pode ser trabalhado na Biblioterapia? A pesquisa tem como objetivo geral: analisar o conceito de biblioterapia e os benefícios da sua aplicação. Como objetivos específicos: apresentar o papel e as habilidades necessárias do bibliotecário como biblioterapeuta; apresentar as ferramentas e atividades biblioterapêuticas; apresentar os tipos de usuários que poderão se beneficiar desta terapia. A biblioterapia é a técnica que usa qualquer tipo de material bibliográfico, inclusive os não-convencionais pré-selecionados para ajudar as pessoas a lidar com situações difíceis e com problemas, sejam de cunho emocional, social, moral e físico, pode ser aplicada na educação, na reabilitação e no desenvolvimento pessoal. A autora ressalta que apenas ler um livro sem acompanhamento terapêutico, não se faz a biblioterapia. Como uma atividade ocupacional diferente, a biblioterapia pode prevenir doenças, ajudar a diminuir a depressão e aumentar o equilíbrio psicológico e emocional e na ressocialização. Quanto aos benefícios da biblioterapia, a autora citar alguns, tais como: ajuda na adaptação à vida hospitalar; melhora a autoestima; alivia as tensões diárias; revigora as forças; ameniza a ansiedade e o estresse; ajuda a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; conduz ao riso; preserva a saúde mental e psicológica; propicia a compreensão emocional e intelectual; favorece a socialização pela participação em grupo; permite uma conexão com o mundo e o contato com a realidade. Quanto a atuação do bibliotecário, além de atender as necessidades informacionais, intelectuais, precisa voltar-se para as questões sociais e emocionais dos seus usuários, da sociedade de modo geral sempre que for possível. A autora mostra que o bibliotecário pode atuar também como o intermediador entre as ferramentas biblioterapêuticas e o indivíduo, ajudando no desenvolvimento pessoal, trazendo melhorias a ele e à sociedade. Para um melhor desenvolvimento da biblioterapia, o bibliotecário pode utilizar as ferramentas biblioterapêuticas, como a contação de história, música, teatro, entre outras, para atender as necessidades dos indivíduos, trazendo benefícios a ele e à sociedade, podendo ser empregada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias, que pode beneficiar crianças, jovens, adultos, idoso, pessoas com necessidades especiais, viciados, entre outros. A autora conclui que a biblioterapia, com o auxílio das ferramentas biblioterapêuticas, pode auxiliar na diminuição do sofrimento emocional ou físico e é mais uma área em que o bibliotecário pode atuar; pode auxiliar no tratamento e desenvolvimento de pessoas com diversos tipos de problemas e dificuldades que estão vivenciando,

pois, a leitura ajuda a compreender e imaginar como lidar com isto, sendo que o bibliotecário pode contribuir no processo do tratamento terapêutico, desempenhando seu papel social. Conclui que a biblioterapia, através das suas atividades biblioterapêuticas, proporciona ao indivíduo a liberdade de criar novos sentidos, podendo exteriorizar seus sentimentos, considerando que essas práticas proporcionam conforto, contribuindo para o bem-estar emocional, físico e mental das pessoas. A autora conclui, diante do que foi analisado e pesquisado, que a Biblioterapia auxilia no tratamento e desenvolvimento de pessoas com diversos tipos de problemas e dificuldades que estão vivenciando, sejam de caráter emocional, social, moral e físico. Por fim, relata alguns estudos de caso sobre os tipos de usuários que podem ser beneficiados pela biblioterapia e atividades que podem ser implementadas no tratamento para o desenvolvimento pessoal e no auxílio no processo de cura do indivíduo.

As atribuições da biblioterapia desenvolvida em projetos, autoria de Sandy Larissa Souza dos Passos. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido na Faculdade de Biblioteconomia, UFPA, Belém, em 2018. A autora deste TCC observa que o profissional bibliotecário ainda possui campos a serem explorados, a biblioterapia é o exemplo de uma das áreas relativamente desconhecida pela comunidade acadêmica. Por ser aplicada na maioria das vezes em ambientes hospitalares ela se torna um campo de atuação atípico e fora do âmbito em que os bibliotecários costumam se identificar. A autora relata que essa pesquisa tem como objetivo geral discutir o tema da biblioterapia em ambientes hospitalares proporcionando uma visão do bibliotecário como biblioterapeuta. Tem como objetivos específicos: a) estudar os conceitos da biblioterapia identificando seus benefícios através da literatura; b) identificar quais técnicas utilizadas na Biblioterapia em ambientes hospitalares e sua função terapêutica; c) identificar a ação do bibliotecário como biblioterapeuta; d) apresentar alguns projetos que envolvem biblioterapia que são desenvolvidos no Brasil e Reino Unido. Referente aos benefícios da biblioterapia no auxílio do tratamento da depressão e ansiedade, a autora ressalta que é possível perceber a importância da biblioterapia no ambiente hospitalar, levando em consideração a situação em que o paciente se encontra, auxiliando-o como um tratamento paralelo ao convencional, fazendo com que ele se sinta acolhido, entendido e esperançoso, tendo em vista que a permanência

hospitalar causa na maioria das vezes situações tediosas, ansiedade, depressão e reações agressivas; que é possível perceber a importância da leitura como atividade terapêutica, pois por meio dela o mediador leva até à pessoa a chance de participar de uma atividade a qual irá retirá-lo de sua realidade, levando-o a um estado de aproveitamento e expectativa de melhora. Foi observado nos Projetos em ambientes hospitalares que a atividade de leitura contribui para que o paciente que está internado, possa participar de um evento que irá retirá-lo da situação tediosa em que se encontra. Quanto a atuação do bibliotecário, este é visto como elemento transformador e de compartilhamento das experiências obtidas através da leitura individual ou em grupo; é necessário salientar que o bibliotecário como mediador, deve adentrar ao conhecimento da atuação na biblioterapia, buscar especializações para desenvolver trabalhos biblioterapêuticos nas diversas categorias. Tornar-se um agente transformador de vidas, concretizando suas incumbências de levar o conhecimento e fomentar a leitura. Conclui que as atividades terapêuticas possibilitam a melhor qualidade de vida, seja ela aplicada com leituras mediadas, musicalização, teatro e oficinas, a todo modo, as atividades paralelas que são apresentadas em grupo ou individualmente, geram progresso no tratamento/estadia das pessoas, e que a solidariedade os faz tornar mais humanos e o amor transforma vidas. Nos locais de asilos, os projetos biblioterapêuticos unem a literatura com jogos, musicalidade, teatro e oficina de artes, observando que os idosos passam a maior parte do tempo ociosos, os projetos proporcionam atividades diversas para ocupar e estimular a criatividade, aumentando a autoestima e livrando da depressão que a inatividade causa.

Biblioterapia: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais, autoria de Claudia Alves Pimenta. TCC (Graduação em Biblioteconomia), defendido na Faculdade de Ciência da Informação, UnB, Brasília, em 2020. A pesquisa tem a seguinte problematização: como a prática da biblioterapia pode beneficiar os indivíduos que sofrem com algum tipo de transtorno mental decorrente dos problemas sociais enfrentados na sociedade atual? Tem como objetivo principal investigar como a biblioterapia pode beneficiar quem sofre com transtornos mentais por meio da leitura terapêutica com base na literatura científica brasileira, que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: estudar os conceitos e definição de biblioterapia; inventariar as principais formas de aplicação da biblioterapia;

pesquisar as práticas biblioterapêuticas e sua contribuição na melhoria da qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais. No que se refere aos benefícios da biblioterapia no auxílio do tratamento da depressão e ansiedade a autora constata que as práticas biblioterapêuticas para os portadores de transtornos mentais fomentam a comunicação e também “a partilha dos sentimentos e emoções”, uma vez que, os participantes se sentem mais a vontade para falar de assuntos pessoais por se sentirem mais protegidos. Constata, ainda, que a biblioterapia é um instrumento poderoso que alcança todas as pessoas de qualquer faixa etária e não se limita apenas a pessoas que estão doentes. É uma prática de cuidado com o ser humano. E o que mais importa nesse cuidado é que a pessoa seja afetada pelas histórias literárias e pelas histórias compartilhadas no grupo. Não limitando quais pessoas podem participar. Quanto ao bibliotecário observa que sua formação precisa ir além do saber técnico, sendo essencial a formação terapêutica para trabalhar com doentes mentais e que precisa fundamentar-se em atitudes éticas, integridade moral, empatia e autoconhecimento. Conclui evidenciando que os resultados da revisão de literatura apontaram que a biblioterapia é uma técnica eficaz e pode ser aplicada nos mais diferentes contextos e campos de atuação atendendo aos mais diversos públicos alvos. Os dados obtidos na entrevista confirmaram que a biblioterapia é um instrumento poderoso que alcança todas as pessoas de qualquer faixa etária e não se limita apenas às pessoas que estão doentes. É uma prática de cuidado com o ser humano. Foi possível verificar que essencialmente, a biblioterapia envolve o uso de livros e outros materiais cuidadosamente selecionados para ajudar um indivíduo a se recuperar de um transtorno mental, como depressão, ansiedade, superar um problema emocional ou outros desafios da vida.

Biblioterapia: uma ação humanizadora na área de Biblioteconomia, autoria de Julia Gleich de Almeida Santos. TCC (Graduação em Biblioteconomia e Documentação), defendido no Instituto de Arte e Comunicação Social, UFF, Niterói, em 2016. Neste trabalho a autora apresenta o seguinte problema: como se insere o bibliotecário na atividade de Biblioterapia? Qual o efeito da ação desenvolvida na Biblioterapia? Tem como objetivo geral conceituar a ação do profissional de biblioteconomia nos espaços externos a biblioteca; busca um olhar diferenciado sobre as atividades que o profissional da Ciência da Informação pode vislumbrar além do somente cuidar de

acervos e documentos, pois terá a possibilidade de cuidar do próximo e do seu “eu”, de estar envolvido dentro e fora do espaço físico da biblioteca. Tem como objetivos específicos: levantar dados que permitam traçar um diagnóstico de ação do bibliotecário em suas atividades profissionais dentro e fora do espaço físico da biblioteca; avaliar que este profissional pode ser um propagador de conscientização da informação e humanização; investigar se uma atividade de leitura pode mexer com problemas psicológicos e físicos do ser humano. O espaço escolhido para este trabalho foi o Instituto Rio de Histórias – Projeto Viva e Deixe Viver, onde realiza uma atividade de leitura com crianças em hospitais. Evidencia os seguintes benefícios da biblioterapia no auxílio do tratamento da depressão e ansiedade: a biblioterapia é o tratamento terapêutico com o uso da leitura, que pode ser feito tanto em crianças quanto em adultos para amenizar problemas ou sentimentos de angústia, depressão leve entre outros sintomas que causa mal estar no ser humano; esse método é feito sem uso de medicamentos; esse tratamento é aplicado em clínicas ou hospitais e funciona através de uma seleção de livros que ajudam os pacientes a se sentirem melhores nos ambientes em que estão sendo medicados ou internados; esse tratamento funciona para que o paciente consiga ter autoestima, com momentos de alegria e sem preocupação. Ressalta que é com a leitura que o ser humano aprende, viaja, se isola e se junta; que é através da leitura que questionamos, que lutamos, que conhecemos nós mesmo. A leitura acaba com dúvidas e revela segredos. É nela que muitas pessoas acalmam seus sentimentos. Quanto a atuação do bibliotecário a autora ressalta que faltam profissionais da área da Biblioteconomia, ainda há pouco incentivo nos cursos de Biblioteconomia. Segundo a autora, os profissionais da informação, bibliotecários, precisam ser incentivados para ter interesse em participar de atividades desse porte, pois com a intercessão das áreas as atividades ganhariam força para se demandar respeitabilidade e tornarem-se obrigatórias. O bibliotecário tem a possibilidade de se envolver nesse tipo de ação/atividade, tendo a chance de mostrar que a leitura além de ser prazerosa é também um tratamento ocupacional. Conclui relatando que os resultados demonstram as possibilidades de atividades em que o profissional de biblioteconomia poderá se inserir e que por algum motivo ainda é pouco utilizada. Observa que o ramo da biblioterapia vem crescendo lentamente por incentivo de voluntários, mas falta a ajuda de profissionais da área da informação; constata que a biblioterapia é a prova de que temos que ler, que incentivar o próximo a estar perto

da leitura, que o ser humano se sente melhor, se sente vivo, se sente visto e ouvido, se sente presente. Para a autora esta foi a maior noção que ela pode ter do que a biblioterapia pode fazer para quem está lendo e para os ouvintes. Esta prática faz realmente bem para a alma e para mente de todos os envolvidos. É uma atividade que merece ser mais discutida e difundida na área acadêmica e incentivada sua atuação, principalmente, por estudante e profissionais da Ciência da Informação.

Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV: artigo de autoria de Eduardo Augusto Remor. Neste artigo apresenta-se um caso clínico com a avaliação e o tratamento, a partir do modelo psicoterapêutico cognitivo, de uma paciente portadora de HIV, com 30 anos, que apresentava sintomas de depressão como consequência do diagnóstico de soropositividade. Os objetivos terapêuticos foram alcançados através de uma intervenção de nove sessões de terapia, adicionando no processo terapêutico biblioterapia como tarefa para casa. A melhoria conseguida foi mantida depois dos dois meses do fim do tratamento, quando se realizou a entrevista de seguimento, após as férias da paciente.

Tratamento psicológico do medo de viajar de avião, a partir do modelo cognitivo: caso clínico: Neste artigo apresentar-se-á um caso clínico com a avaliação e tratamento psicológico, a partir do modelo cognitivo, de uma mulher de 32 anos, que apresenta medo de voar de avião. A avaliação e o diagnóstico foram feitos através da entrevista clínica, utilizando os critérios do DSM-IV, e aplicou-se com medidas pré e pós-tratamento o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). As técnicas utilizadas no tratamento foram: dar informação, treinamento em relaxamento, tarefas comportamentais, dessensibilização sistemática em imaginação, detecção de distorções cognitivas, discussão de ideias irracionais e auto exposição in vivo. Os objetivos terapêuticos foram alcançados através de uma intervenção de nove sessões de terapia, de periodicidade semanal, adicionando ao processo terapêutico biblioterapia como tarefa para casa. A intervenção alcançou mudanças positivas e a melhoria mantém-se depois de um seguimento de dois e de quatro meses após o final do tratamento.

Na próxima seção exibe-se as considerações gerais onde apresenta-se as conclusões evidenciadas pela autora para considerar sua pesquisa como concluída, por ter atingido o objetivo geral estabelecido.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta pesquisa foi refletir sobre o uso da biblioterapia como auxílio no tratamento da depressão e do transtorno de ansiedade; buscou-se apresentar uma revisão bibliográfica sobre o assunto e nisso, consistiu verificar experiências reais quanto ao uso desta terapia alternativa. Em relação aos trabalhos analisados, foi perceptível a sua eficácia como forma de tratamento alternativo para as pessoas que sofrem com esses transtornos mentais.

No que se refere à aplicação desta técnica, foi possível notar o quanto a biblioterapia ainda precisa ser difundida. Durante as pesquisas, notou-se que na literatura existem poucos trabalhos publicados com essa abordagem, principalmente aqui no Brasil. É notória a falta de conhecimento por grande parte da comunidade biblioteconômica em relação a esta técnica. Enquanto em outros países pelo mundo tem avançado no uso dessa terapia alternativa, como por exemplo, a Polônia, no Brasil, seguimos ainda a passos lentos.

A biblioterapia pode, certamente, ajudar no tratamento da depressão e do transtorno de ansiedade, como foi visto nos trabalhos, essa técnica faz com que os pacientes não se sintam sozinhos, pensando que somente eles possuem problemas. Ao se deparar com as leituras selecionadas, eles verão que outras pessoas também passam pela mesma situação, isso dá a eles uma sensação de conforto e amparo.

É importante ressaltar que, na maioria dos casos, os pacientes precisam de um olhar mais humano que o tire da rotina de vida monótona de um hospital e o transporte para um lugar no qual os problemas sejam amenizados, as dificuldades sejam amainadas e as dores são adormecidas, mesmo que por apenas alguns minutos. Uma dose diária de biblioterapia pode, paulatinamente, ir recuperando o doente e trazendo-o de volta para uma vida saudável, mais equilibrada e mais feliz.

A biblioterapia não se trata de uma técnica recente, ela já vem sendo difundida pelo mundo desde a antiguidade. A leitura dirigida era importante aliada na cura das dores emocionais. Quando se lia para as pessoas, elas conseguiam esquecer das

suas angústias, sofrimentos, aflições, pois a leitura dava a eles uma sensação de prazer.

De acordo com os resultados dos trabalhos, é possível perceber a eficácia do uso da biblioterapia como ajuda no tratamento desses transtornos. Em um dos trabalhos, foi notado que na Polônia, este tipo de terapia alternativa evidencia duas maneiras de minimizar os impactos da ansiedade, mas a resposta positiva a esta terapia alternativa não é somente na Polônia, no Brasil, alguns estudos mostraram ser eficaz o uso da biblioterapia como auxílio no tratamento de diversos transtornos mentais.

Quanto aos benefícios da biblioterapia, os dados da pesquisa mostram que a maioria dos autores destacam que a leitura, através da biblioterapia, é uma ferramenta importante para quem luta contra o transtorno da ansiedade; que a leitura é fator relevante para sair da depressão. Os dados também mostram uma gama de benefícios nestes contextos, a saber:

- a) ressaltam que diante do espectro da depressão, a biblioterapia pode surgir como um alívio e um auxílio.
- b) o apoio significativo da biblioterapia para minimizar o estresse, o grau de depressão e a ansiedade dos idosos;
- c) contribuição das técnicas de leitura individual e de grupo para criar momentos positivos com relação ao comportamento emocional das pessoas que participam das sessões, uma vez que elas se mostram mais comunicativas, alegres, confiantes e interessadas;
- d) a leitura abre portas para reflexão, para a auto compreensão e para a reabilitação sociocultural dos sujeitos;
- e) a biblioterapia tem grande contribuição e importância para a sociedade, em virtude de ela enfatizar questões como trabalho, estresse, ansiedade e etc. e trabalha justamente na possibilidade de mudança desses quadros, oferecendo alívio emocional a quem procura esta prática;
- f) constatam que a biblioterapia pode, indubitavelmente, oferecer auxílio em tratamento psicológico de pessoas que apresentem conflitos tanto de ordem

- psicológica quanto de ordem física. Isso porque oferece a estes a possibilidade de aliviar tensões ocasionadas pelo cotidiano;
- g) evidenciam a biblioterapia no auxílio do tratamento de transtornos emocionais, por conseguinte, da depressão e da ansiedade, os autores prescrevem uma dose diária de biblioterapia que pode, aos poucos, recuperar o doente e trazê-lo de volta para uma vida saudável e mais equilibrada. A biblioterapia contribui, de forma positiva, no tratamento de pessoas com diagnóstico de transtorno emocional;
 - h) a biblioterapia é vista como uma atividade ocupacional diferente, posto que pode prevenir doenças, ajudar a diminuir a depressão e aumentar o equilíbrio psicológico e emocional e na ressocialização do indivíduo;
 - i) que as práticas biblioterapêuticas e atividades de lazer para auxiliar na humanização da assistência hospitalar, além de possibilitar momentos de distração e alegria que ajuda a atenuar o medo e a ansiedade causada pela hospitalização e pela enfermidade;
 - j) há algumas situações nas quais se percebem os benefícios da biblioterapia: no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa, vez que quando o paciente lê, cria um universo independente, como se mergulhasse em um mundo novo de aventuras e fantasias e isso provoca um desligamento dos problemas, das angústias, do medo e das incertezas, proporcionando um alívio das tensões emocionais, contribuindo para o bem-estar mental do paciente;
 - k) a biblioterapia acentua que a leitura não é apenas importante para a construção do ser humano na sociedade, mas sim, para o restabelecimento da saúde mental;
 - l) a biblioterapia tem inúmeros motivos positivos que tendem a acrescentar no processo com pacientes que se encontram com depressão, pois a leitura detém a atenção total destes pacientes, o que automaticamente auxilia no processo do tratamento, já que eliminam, durante o contato com a história dirigida, os pensamentos negativos que são rotineiros na vida de quem sofre com depressão.
 - m) as práticas biblioterapêuticas para os portadores de transtornos mentais fomentam a comunicação e também “a partilha dos sentimentos e emoções”,

uma vez que os participantes se sentem mais à vontade para falar de assuntos pessoais por se sentirem mais protegidos.

- n) a biblioterapia é o tratamento terapêutico com o uso da leitura, que pode ser feito tanto em crianças quanto em adultos para amenizar problemas ou sentimentos de angústia, depressão leve entre outros sintomas que causam mal-estar no ser humano;
- o) enfim, é na biblioterapia que muitas pessoas acalmam seus sentimentos.

Por ser uma técnica pouco difundida no país, ainda existem poucos casos que utilizam esse tipo de tratamento; na maioria das vezes, os ambientes escolhidos são hospitais e asilos, porém, nos casos relatados, ficou evidente o quanto a biblioterapia pode contribuir para uma melhora dos pacientes, e por ser uma alternativa de baixo custo e de fácil aplicação, poderia ser maior a sua abrangência.

No que tange ao bibliotecário, fica evidente que ainda há muito o que explorar sobre a biblioterapia, muitos bibliotecários não têm conhecimentos dessa área pouco explorada até então, assim, acabam perdendo oportunidades de exercer seu papel além dos muros da biblioteca.

Neste sentido, há muito caminho a ser trilhado até que a Biblioteconomia, mais especificamente com a biblioterapia, ocupe seu lugar de direito, o qual até o presente momento se encontra relativamente vago e que os bibliotecários também exerçam cada vez mais suas funções como biblioterapeutas.

Há possibilidades de trabalhos em outros ambientes, nos quais é possível desenvolver a biblioterapia. O bibliotecário pode, convictamente, contribuir com os profissionais da área da saúde, conquanto, ainda há poucos profissionais trabalhando na área, vez que em alguns lugares são os próprios profissionais da saúde que desenvolvem esse tipo de ação.

Quanto à atuação do bibliotecário, a maioria dos autores enfatiza o bibliotecário como mediador cultural e profissional da informação. É preciso que os bibliotecários estejam preparados e se adequem ao cenário em que estiverem inseridos, juntamente com os leitores e pacientes. Enfatizam ainda mais, a saber:

- a) o bibliotecário acompanha a aplicação dessa técnica, juntamente com psicólogos e ou psiquiatras;
- b) o bibliotecário não trabalha sozinho, mas em conjunto com outros profissionais, e se destacam por terem um perfil social para atender as necessidades humanitárias do paciente;
- c) é preciso que profissionais da área da saúde e os bibliotecários se unam e busquem alternativas para que a biblioterapia continue a cuidar do bem-estar do ser humano;
- d) os autores ressaltam a função social do bibliotecário, como um agente facilitador dos conhecimentos biblioterapêuticos;
- e) a biblioterapia é uma atividade do bibliotecário, mas é necessário que esses profissionais assumam essa tarefa, ou correm o risco de assistir à biblioterapia se tornar uma especialidade dentro de outras áreas;
- f) é necessário que os bibliotecários tomem consciência da importância da leitura e dos leitores como dos livros, de que é através da leitura que o leitor faz uso dos livros, e que a biblioterapia, além dos benefícios proporcionados ao leitor representa um novo campo de atuação.
- g) é necessário, também, que os bibliotecários comecem a se interessar pela biblioterapia, porque encontrar em um livro a contribuição para amenizar problemas tais como a depressão dos idosos, a ansiedade e a solidão das pessoas hospitalizadas e verão que praticar a biblioterapia é bastante gratificante;
- h) quanto a atuação do bibliotecário os autores ressaltam que faltam profissionais da área da Biblioteconomia, ainda há pouco incentivo nos cursos de Biblioteconomia.

Para que este trabalho seja possível, é necessário que haja estudos mais aprofundados sobre os benefícios e aplicações desta técnica, e após estes estudos, é importante haver uma maior divulgação dos resultados destas pesquisas entre a comunidade acadêmica e a classe biblioteconômica, e seria de fundamental importância a inserção de disciplinas ligadas à biblioterapia nas grades dos cursos de biblioteconomia existentes no Brasil.

Como sugestão, acredito ser oportuno que alguma disciplina voltada à biblioterapia pudesse ser criada e inserida na grade curricular dos diversos cursos de formação do bibliotecário em todo o território nacional; também, obviamente, na do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, haja vista que é sabido por toda comunidade acadêmica do DCI/UFS, que o Projeto Pedagógico do Curso está em processo de revisão e atualização.

Esta pesquisa respondeu como a biblioterapia é aplicada nos tratamentos de ansiedade e depressão; apresentou quais os seus benefícios para os portadores de ansiedade e depressão; como o bibliotecário pode atuar nessa área.

Por conseguinte, apresentou uma reflexão acerca da biblioterapia como auxílio ao tratamento dos transtornos mentais: depressão e transtorno de ansiedade, conforme proposto, vez que: a) identificou e recuperou na literatura experiências reais quanto ao uso da biblioterapia com pacientes depressivos e com transtorno de ansiedade; b) identificou com clareza o papel do bibliotecário nesse campo de atuação; c) apresentou o estado da arte da biblioterapia no tratamento da depressão e do transtorno de ansiedade, a partir de trabalhos acadêmicos.

Conclui-se, assim, que a pergunta de partida foi respondida; que os objetivos específicos foram atingidos, portanto, que o objetivo geral foi atingido.

Por fim, cabe mais uma vez ressaltar a grande importância desta pesquisa para a sociedade, uma vez que traz para as pessoas portadoras desses transtornos outras formas de tratamento para a depressão e o transtorno de ansiedade. Por se tratar de um assunto pouco trabalhado na literatura brasileira, este trabalho vem contribuir para estas novas formas de tratamento.

Trata-se de uma pesquisa de utilidade pública, visto que esse mal tem assolado grande parte da sociedade a cada dia, e é necessário que haja mais alternativas para os pacientes, além de remédios e outras formas de tratamento mais intrusivas. O trabalho em si traz um grande contributo para a área da Biblioteconomia, trazendo novos espaços de atuação para os profissionais bibliotecários.

Na próxima e última seção, são apresentadas as referências de todas as obras e documentos utilizados, tanto para construir a fundamentação teórica deste estudo, quanto na análise e discussão dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. E. **O portal de periódicos da Capes: estudo sobre a sua evolução e utilização.** 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2542/1/2006_Elenara%20Chaves%20Edler%20de%20Almeida.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010. Disponível em:
<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/194/188>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ALVES, M. A. M. Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da UNIRIO. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, p. 2065-2077, 2017. Trabalho apresentado no XXVII CBBB realizado em Fortaleza em 2017. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/102>. Acesso em: 2 dez. 2019.
- AMORIM, Antônio Marcos; VERGUEIRO, Waldomiro. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 32-47 jan./abr. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/4ghXZnfs7cF5JjPSjkKJF8b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de Biblioteconomia da UFBA. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n.1 p. 41-53, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/44808/22664>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- AZEVEDO, F. G.; MAGALHÃES, M. M. S. **Depressão: a dor que tem nome?** 14 jul. 2017. Disponível em:
https://www.isaude.com.br/detalhe/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=2472&cHash=f0b0f06184c3f9445834efd77f92a42a. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BALBINOTTI, S. Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 43-50, jan./mar. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/32891/17823>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BARI, V. A. **Biblioterapia como campo de aplicação da Biblioteconomia**. Aracaju: Departamento de Ciência da Informação da UFS, 2018. 24 f. Material didático de uso da disciplina CINFO0021 – Introdução à Biblioteconomia.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras. Rio de Janeiro: BDTD/IBICT, [2021]. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 31 maio 2021.

BORTOLIN, S.; SILVA, S. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 52-74, jan./jun. 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n1p52. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468/18739>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MULLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38. (Série Ciência da Informação e Comunicação).

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde mental. 2. ed., 1.a reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 126 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Saúde Mental 7). Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/documentos/downloading/?id=4792331>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de ações estratégicas para a vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil: 2017 a 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha_agenda-estrategica-publicada.pdf. Acesso em: 8 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **Portaria nº 224, de 29 de janeiro de 1992**. [Normatiza o atendimento em saúde mental na rede SUS.]. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_224.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRENTINI, B. C. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizado no contexto clínico e social: revisão de literatura. **Nucleus**: revista científica da Fundação Educacional de Ituverava, v. 15, n.1, p. 237-248, abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.3738/1982.2278.2700>. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2700/2624>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CALDIN, C. F. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios:** revista de Bibliotecologia y Ciencias de La Información, Lima, v. 6, n. 21-22, p. 13-28, ene./ago. 2005. Disponível em: http://eprints.rclis.org/6727/1/2005_03.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

CALDIN, C. F. **Trabalhos de conclusão de curso sobre biblioterapia**, 2016. Disponível em: https://repozytorium.uni.wroc.pl/Content/89762/03_05_Caldin-Fortkamp-C_Trabalhos-de-conclusao.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

CALDIN, C. F.; GARCIA, I. H. **Biblioterapia:** percepção dos discentes de Biblioteconomia da UFSC e UDESC. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB) realizado em João Pessoa em 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2852/1279>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CAMPELLO, B. S. Teses e dissertações. *In:* CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M.. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. Cap. 9, p. 121-128.

CAMPOS, F. A. A. C.; FEITOSA, F. B. **Protocolo de diagnóstico da depressão em adultos (PDDA)**. Curitiba: Appris Editora; Livraria Eireli-ME, 2018.

CAPES. **[1987 a 2012] Catálogo de teses e dissertações da Capes:** dados das teses e dissertações da pós-graduação. Brasília: DAV/Capes, 2021c. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/ddibrowser/181/export/?format=pdf&generate=yes>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações da Capes, dados de teses e dissertações da pós-graduação 2017 a 2020**. Brasília: DAV/Capes, 2020. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/ddibrowser/203/export/?format=pdf&generate=yes>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CAPES. **O portal de periódicos da Capes:** missão e objetivos. [2021a]. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 2 jun. 2021.

CAPES. **Portal de periódicos**. [2021b]. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CAPES. **Portaria n. 13, de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/documentos/Portaria_N13_CAPES.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 479-489, out./dez. 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Psicologiaargumento/2011/vol29/no67/7.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CARMO, J. R. **A biblioterapia como coadjuvante no tratamento da depressão**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12030/1/JRCarmo.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CARVALHO, G. M. A. C. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. **Revista Amazonica**, Humaitá, AM, a. 3, v. 4, n. 1, p. 80-87, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4028890>. Acesso em: 14 jan., 2020.

CASTRO-ALZATE, E. S. *et al.* Modelo explicativo de discapacidad en población con trastornos mentales graves atendida en una institución especializada de la ciudad de Cali (Colombia). **Revista Ciencia de la Salud**, Bogotá, v. 17, n. 3, p. 60-80, 2019. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/revsalud/article/viewFile/8366/7597>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CAVALER, C. M.; CASTRO, A. Transtorno de ansiedade generalizada sob a perspectiva da gestalt terapia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 313-321, jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i2.1855>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1855>. Acesso em: 22 fev 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORRÊA, C. R.; RODRIGUES, C. M. L. Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. **Negócios em Projeção**, Brasília, DF, v. 8, n.1, p. 65-74, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/773/685>. Acesso em: 9 dez 2019.

CROCQ, M.-A. A history of anxiety: from Hippocrates to DSM. **Dialogues in clinical neuroscience**, Mulhouse, FR, v. 17, n. 3, p. 319-325, set. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4610616/pdf/DialoguesClinNeurosci-17-319.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p.1- 13, Sem II. 2008. Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x3EHtuC85yoJ:www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%2520M%25C3%2589TODOS%2520QUANTITATIVOS%2520E%2520QUALITATIVOS.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 mar. 2020.

DAVI. Salmo 33. *In*: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). 101 ed. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2017. p. 680.

DAVI. Salmo 36. *In*: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). 101 ed. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2017. p. 683.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 130 p. (Educação contemporânea).

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005. 105p. (Série Apontamentos).

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital – ETD**, Campinas, SP, v.4, n.2, p 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FERREIRA, J. P. *et al.* Alterações de memória e funções executivas em pacientes com depressão. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 114-121, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v20n1/v20n1a09.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

FREUD, S. Inibições, sintomas e ansiedade. *In*: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 20 p. 81-167.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, M. G. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil**: a mediação da informação. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13659/1/2013_MarianaGiuberttiGuedes.pdf. Acesso em: 18 mar. 2020.

GUSMÃO, A. O. M.; SOUZA, Elaine G. J. A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 34, n. 85, p. 33-59, oct./dic. 2020. ISSN: 2448-8321. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

IBICT. **Biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD)**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/bdtd>. Acesso em: 21 jun. 2021.

IBICT. **Repositórios digitais**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 21 jun. 2021.

KEHL, M. R. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LIMA, S. S.; LIMA FILHO, R. O.; OLIVEIRA, G. L. Aspectos farmacológicos da *matricaria recutita* (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 59-67, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/66119/38597>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MAGALHÃES, M. C. **Biblioterapia: uma nova área para o bibliotecário**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/bitstream/23102004/122/1/Biblioterapia%20-%20uma%20nova%20%20c3%a1rea%20para%20o%20Bibliotec%20c3%a1rio.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MARQUET, J. M. S. **Análise da literatura sobre a utilização da biblioterapia como coadjuvante em tratamentos psicológicos**. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42415/1/2018_tcc_jmdsmarquet.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

MARTINHAGO, F.; OLIVEIRA, W. F. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (CAPS II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 583-594, out./dez. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-11042012000400010>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a10v36n95.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MARTINS, M. A. *et al.* (ed.) **Clínica médica**. 2. ed. ampl. rev. Barueri, SP: Manole, 2016. v. 6.

MINUSSI, S. G. *et al.* Considerações sobre estado da arte, levantamento bibliográfico e pesquisa bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, Santa Maria, RS, v. 9, p. [1-10] 28 mar. 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>. Acesso em: 31 maio 2021.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, A. V. Análise do uso do Portal de Periódicos da Capes: estudo com egressos do PPGA/UFRN. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.1, p. 60-80, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14003>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MORESI, E. (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MORGAN, J. K. *et al.* Altered positive affect in clinically anxious youth: the role of social context and anxiety subtype. **Journal of Abnormal Child Psychology**, Pittsburg, n. 45, p. 1461-1472, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10802-016-0256-3>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MULLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. Cap. 1, p. 21-34.

NARDI, A. E. Some notes on a historical perspective of panic disorder. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n 2, p. 154- 160, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/tQ7QfXYcBZLFhS8vwrt7csq/?lang=en&format=html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 1-13, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00154319. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v36n2/1678-4464-csp-36-02-e00154319.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **Depression**. 30 Jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 8 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. 10 out. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

PASSOS, S. L. S. **As atribuições da biblioterapia desenvolvida em projetos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1291/1/TCC_Atribui%C3%A7oesBiblioterapia.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

PEREIRA, I. L. **A importância da biblioterapia no tratamento da depressão**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola

de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996. Disponível em: <http://www.slideshare.net/Mailson63951414/biblioterapia-marlia>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

PIMENTA, C. A. **Biblioterapia**: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27030/1/2020_ClaudiaAlvesPimenta_tcc.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/431/352>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Brasília: CAPES, 2021. 1 Tabela. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 29. jan. 2021.

RIBEIRO, A. B.; MACHADO, L. M. Terapias alternativas e suas práticas na saúde mental. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, Cachoeira do Sul, RS, v. 3, n. 1, 2017. Resumo. (Anais da XX Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão e Ensino). Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/1489>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2017. Disponível em:

<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1072/2119>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SANTOS, J. G. A. **Biblioterapia**: uma ação humanizadora na área de Biblioteconomia. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Instituto 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2747/1/SANTOS%2C%20J%C3%BAlia.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, M. A.; MARQUEZ, S. O. M. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, p. 1588-1609, 2017. Trabalho apresentado no XXVII CBBB realizado em Fortaleza em 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774/897>. Acesso em: 9 fev. 2020.

SANTOS, W. A. L. **O bibliotecário como mediador cultural, a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30717>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SEITZ, E. M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: ACB; Habitus, 2006.

SEITZ, E. M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2020. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, C. S. **Biblioterapia no Brasil e na Polônia**: distâncias e aproximação a partir da literatura científica. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179007/348753.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, D. V. **Ansiedade, estresse, depressão e uso de drogas entre trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19105>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, N. C. S. C. *et al.* A biblioterapia e a intervenção bibliotecária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC, 2013. **Anais do CBBB**, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 3079-3094, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1482/1483>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, N. G. D.; SOUZA, A. A. D. **Depressão numa visão resumida a partir dos policiais militares do curso da pós-graduação em polícia e segurança pública**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Polícia e Segurança Pública) – Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2309/1/TCC%20Nayara%2016.05.2019%20CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 174-188, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v23n2/1413-9936-pci-23-02-00174.pdf> Acesso em: 27 jan. 2020.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 484-501, set./out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p484>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 2 fev. 2020.

SOUSA, T. C. S.; SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. esp. CBBB, p. 3340-3355 2013. Trabalho apresentado ao XXV CBBB realizado em Florianópolis, SC, em 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1500/1501>. Acesso em: 9 fev. 2020.

SOUZA, L. I.; YAÑEZ GONZALEZ, M. E.; SANCHES, A. C. Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de Biblioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 322-336, abr./jul. 2018. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1503/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUMELERO, N. Plataforma Sucupira: conheça as funcionalidades dessa ferramenta de atualização de informações acadêmicas. *In*: COELHO, B. **Blog Mettzer**. Florianópolis: Mettzer, 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/plataforma-sucupira/>. Acesso em: 31 maio 2021.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 29, n.1, p. 1-27, 2015. Disponível

em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56508>. Acesso em: 14 abr.2020.

VIEIRA, C. **Depressão-doença**: o grande mal do século XXI. São Paulo: Editora Vozes, 2018.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47307>. Acesso em: 21 jun. 2021.